



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE PEDAGOGIA**

LUCINDA DIAS DOS ANJOS

**A DISTORÇÃO IDADE- SÉRIE NOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BARCARENA**

**ABAETETUBA/ PA
JUNHO/2018**

LUCINDA DIAS DOS ANJOS

**A DISTORÇÃO IDADE- SÉRIE NOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BARCARENA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientação da Prof.^a Ms. Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz.

**ABAETETUBA/PA
JUNHO/2018**

LUCINDA DIAS DOS ANJOS

**A DISTORÇÃO IDADE- SÉRIE NOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BARCARENA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais do Campus Universitário de Abaetetuba, como exigência parcial para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia e submetido à avaliação pela Banca Examinadora, composta pelos seguintes examinadores:

Orientadora: Profa Ms Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz- UFPA

Examinador: Profº Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves- UFPA
(membro interno)

**ABAETETUBA/PA
JUNHO/2018**

Dedico este trabalho à minha família torcida sempre fiel: pai, mãe, esposo e irmãos. Em todos os momentos vocês sempre estiveram ao meu lado, sempre com paciência e respeito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, meu excelente guia e mestre, por me abençoar e conceder a mim força e sabedoria durante o percurso da graduação e pela vitória de ter chegado até aqui; Imensamente aos meus pais Francisco Pimentel dos Anjos e Maria José dos Santos Dias, pelos incentivos e esforço em me ajudarem nessa caminhada, por sempre acreditarem em mim e pelas incansáveis madrugadas que me ajudaram a percorrer, zelando sempre por minha segurança e pontualidade até a chegada ao terminal rodoviário;

Aos meus grandes irmãos, Wladielson Dias, José Francisco Dias, Wladiene Dias, Sandra dos Anjos e Francely Dias, pelo companheirismo, incentivo e cumplicidade durante toda a minha jornada acadêmica;

Ao meu amado companheiro de vida, José de Souza Barros. Obrigada pela paciência, pelo carinho, pelo tempo dedicados à mim, pelo incentivo aos meus estudos, por sempre estar ao meu lado, dando força e por acreditar em minha capacidade de ser uma grande profissional;

Aos meus sobrinhos, Marcos Francisco e Pérola Cristine, pela ajuda em minhas pesquisas ao serem meu “laboratório” de observação nos meus estudos científicos;

Aos meus tios(as), primos(as), amigos(as) e familiares, pela torcida sempre fiel;

A minha admirável orientadora Prof^ª. Ms Larissa Carvalho de Aviz, por sua paciência, por seu empenho para que essa pesquisa fosse concretizada da melhor forma possível;

Aos meus professores, que sempre estiveram presentes durante a graduação, pela dedicação e pelos ensinamentos transmitidos ao longo desse percurso que foram fundamentais para a construção do meu conhecimento pessoal e profissional;

A minha querida turma, pela amizade, pelos momentos de risada, pelos estudos ou até mesmo pelas intrigas, por todos os nossos incríveis momentos vividos em sala; em especial à Brenda Suelen Cavaleiro, pela sua imensa amizade, companheirismo e por sempre acreditar e depositar grande confiança em mim;

A minha eterna equipe de trabalho, Cleonice Tavares, Jaqueline Cristina, Luís Tavares e Luziane Simões; pelos momentos dedicados aos nossos trabalhos, pelas brincadeiras, hoje são amigos para toda a vida;

E a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para este momento!

Agradeço – Lucinda Dias dos Anjos

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender as ações mobilizadas pela equipe gestora e pelos professores para a resolver a problemática da distorção idade- série presente nas turmas do 5º ano do ensino fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jarbas Passarinho, em Barcarena-Pará. Como objetivos específicos, considera-se: Identificar o perfil dos estudantes com distorção idade-série das turmas do 5º ano; Compreender por meio da percepção da gestão escolar e dos docentes quais fatores têm contribuído para a ocorrência da distorção idade série; Verificar se a escola adota programa/projeto específico para a correção de fluxo. A metodologia constou, de obras de teóricos como Menezes & Santos (2002), Santos (2012), Saviani (2011), Silva (2014), Soares (2015), entre outros que tratam da temática. O segundo passo foi a realização da pesquisa de campo na escola acima citada, e a população pesquisada constou de um professor, um coordenador e doze alunos. Foi possível identificar que um dos fatores da DIS é a repetência constante desses alunos, levando-os a distorção idade- série, o segundo está no fato de muitos sentirem dificuldades no processo de aprendizagem. Compreendemos a partir da concepção docente e gestão escolar que a ausência da família na escola é um fator contribuinte para a ocorrência da DIS. Verificou-se, que a escola adota os programas Novo Mais Educação e Mais Alfabetização como formas de combate a DIS, a equipe gestora realiza encontros voltados para a discutir a problemática da distorção, dá suporte e autonomia para que os professores busquem selecionar o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. Concluiu-se, que apesar da escola não possuir nenhum programa específico para a correção de fluxo, tais como: o Avança Brasil e Acelera Brasil, a instituição está toda articulada e empenhada em combater esse quadro e busca diminuir esse índice na escola.

Palavras-chave: Distorção Idade-Série. Ensino Fundamental. Repetência.

ABSTRACT

The present work aims to understand the actions mobilized by the management team and by the teachers to solve the problem of the age-series distortion present in the classes of the 5th year of elementary School in the Municipal elementary schools Jarbas Birdie, in Barcarena-Pará. As specific objectives, it is considered: to identify the profile of students with age-series distortion of the 5th year classes; Understand through the perception of school management and teachers which factors have contributed to the occurrence of the age-series distortion; Check whether the school adopts specific program/project for flow correction. The methodology consisted of works by theorists such as Menezes & Santos (2002), Santos (2012), Saviani (2011), Silva (2014), Soares (2015), among others who deal with the theme. The second step was the realization of field research in the aforementioned school, and the population surveyed consisted of one teacher, one coordinator and twelve students. It was possible to identify that one of the factors of DIS is the constant repetition of these students, leading them to age-series distortion, the second is in the fact that many feel difficulties in the learning process. We understand from the teaching conception and school management that the absence of the family in school is a contributing factor for the occurrence of dis. It was found that the school adopts the new more education and more literacy programs as ways to combat dis, the Management team conducts meetings aimed at discussing the problem of distortion, supports and autonomy so that teachers seek to select the content to be worked in the classroom. It was concluded that although the school does not have any specific program for the correction of flow, such as: Brazil advances and accelerates Brazil, the institution is all articulated and committed to combat this situation and seeks to decrease this index in the school.

Keywords: Age- Series distortion. Elementary School. Repetition.

LISTA DE SIGLAS

ANA - Avaliação Nacional de Alfabetização

BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social

DI - Deficiência Intelectual

DIS - Distorção Idade- Série

EF - Ensino Fundamental

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

HP- Hora Pedagógica

IAS - Instituto Ayrton Senna

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos de Pesquisas Educacionais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PAB- Programa Acelera Brasil

PACTO - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

PDDE - Plano Decenal de Desenvolvimento da Educação

PME - Programa Mais Educação

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

PROINFO - Programa Nacional de Informática na Educação

SEB - Secretaria de Educação Básica

SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

SEMED - Secretaria Municipal de Educação

UEPA – Universidade Estadual do Pará

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Tempo no mesmo ano

Gráfico 02 - Ano que repetiram

Gráfico 03 - Motivos pelos quais repetiram de ano

Gráfico 04 - Estudaram em outras escolas

Gráfico 05 - O motivo pelo qual estudaram em outras escolas

Gráfico 06 - Os alunos que pensam em parar de estudar

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Distorção Idade-Série no Estado do Pará

Quadro 02 – Dados dos alunos

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| 1 A DISTORÇÃO IDADE- SÉRIE | 14 |
| 1.1 A Defasagem Entre a Idade e a Série | 14 |
| 1.2 A DIS e o Insucesso Escolar | 17 |
| 1.3 A DIS no Estado do Pará..... | 22 |
| 1.4 A Família e a DIS..... | 24 |
| 2 O ENSINO FUNDAMENTAL E OS PROGRAMAS NO COMBATE À DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE | 26 |
| 2.1 O Ensino Fundamental | 26 |
| 2.2 O Programa Acelera Brasil | 30 |
| 2.3 O Projeto Avançar..... | 32 |
| 3 A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JARBAS PASSARINHO, EM BARCARENA-PA | 35 |
| 3.1 A Metodologia | 35 |
| 3.1.1 A coleta de dados | 36 |
| 3.1.2 População pesquisada | 37 |
| 3.2 O LÓCUS DA PESQUISA | 37 |
| 3.3 Análise dos Dados Coletados | 40 |
| 3.3.1 Dados coletados junto aos alunos..... | 40 |
| 3.3.2 Dados coletados junto à professora titular do 5º ano | 47 |
| 3.3.3 Dados coletados junto ao Coordenador Pedagógico | 59 |
| REFERÊNCIAS | |

INTRODUÇÃO

A distorção idade-série apresenta um descompasso entre a idade e a série, ficando vista como um problema de presença marcante no cenário da educação brasileira. Dessa maneira, percebemos o quão grande e grave é o problema, porque isto de certa forma pode causar no aluno baixa autoestima, indisciplina ou até mesmo agressividade.

Percebe-se então que a problemática recorrente causa grande consequências para a vida do aluno, e que ela não se restringe apenas a instituição escolar, refletindo também na vida social deste aluno, impedindo o seu desenvolvimento futuro e promissor, constituindo assim um problema social. Por esse motivo é de suma importância o combate à distorção idade-série, pois assim o indivíduo conseguirá sair dessa defasagem, e seguir adiante, no processo de escolarização.

Partindo desse pressuposto, é de suma importância que docentes e discentes juntos trilhem seus caminhos rumo ao processo de aprendizagem, e assim descubram novas e múltiplas possibilidades para a construção do conhecimento.

Assim, este trabalho de conclusão de curso, tem por objetivo compreender as ações mobilizadas pela equipe gestora e pelos professores para a resolver a problemática da distorção idade- série presente nas turmas do 5º ano do ensino fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jarbas Passarinho, em Barcarena-Pará. Como objetivos específicos, considera-se:

- Identificar o perfil dos estudantes com distorção idade-série das turmas do 5º ano;
- Compreender por meio da percepção da gestão escolar e dos docentes quais fatores têm contribuído para a ocorrência da distorção idade série;
- Verificar se a escola adota programa/projeto específico para a correção de fluxo.

Apesar deste ser um assunto bastante discutido no âmbito educacional brasileiro, percebe-se que ainda não possuímos soluções capazes de erradicar esse problema que é a realidade de muitas escolas, visto que a problemática vem cada vez mais se enraizando e se tornando um acontecimento comum em muitas instituições de ensino. Logo, essa realidade de fracasso escolar enfrentada por muitas escolas, requer dos profissionais da educação um olhar mais atento, reflexivo e de maneira alguma, deve-se

ignorar esse problema. Mas para isso, antes de algo ser feito, é necessário investigar qual o cerne deste problema, bem como compreender onde ele reside e a partir de então pode-se fazer uma intervenção com soluções que alcancem resultados mais positivos para a educação. Esse contexto levou ao seguinte questionamento: Quais são e como se desenvolvem as ações mobilizadas pela equipe gestora e pelos professores para a resolver a problemática da distorção idade- série presentes nas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jarbas Passarinho?

O interesse em realizar essa pesquisa, surgiu no decorrer do curso de graduação, pois, ao longo desses anos em pesquisas acadêmicas percebi que Barcarena é um dos municípios com o menor índice de distorção idade-série do Estado do Pará. A partir daí, nasce a necessidade conhecer sobre os fatores que contribuem para que essa taxa diminua cada vez mais.

Por ser moradora do município de Barcarena, por fazer parte da comunidade escolar Jarbas Passarinho, considero relevante conhecer a realidade que esta escola está inserida e compreender as metas e objetivos traçados por ela com o intuito de solucionar a problemática da distorção idade-série no município de Barcarena-Pará. Dessa forma, é de suma importância conhecer e compreender o ensino adotado nessa instituição, não somente por questões de cunho pessoal, mas também, por nos dá a oportunidade de conhecer mais a fundo sobre essa temática, tendo em vista que a distorção idade-série é uma problemática preocupante para a educação brasileira.

Considera-se, também que a presente pesquisa irá contribuir para o meio acadêmico, pois este é um campo de discussão que vai ajudar a pensar sobre as possíveis causas da distorção idade-série, dentre outras reflexões acerca da problemática vivenciada, bem como sua contextualização no cenário da Amazônia Paraense.

A metodologia teve como base obras de teóricos como Fernandes (2014), Santos (2012), Saviani (2011), Silva (2014), Soares (2015), entre outros que tratam da temática. O segundo passo foi a realização da pesquisa de campo na escola acima citada, e a população pesquisada constou de um professor, um coordenador e doze alunos. Esse percurso metodológico será detalhado adiante no terceiro capítulo.

O trabalho está estruturado em três seções. A primeira se refere à distorção idade- série, e o que a literatura diz sobre essa distorção. A segunda apresenta considerações sobre os anos iniciais do Ensino Fundamental e as Leis brasileiras sobre a educação. A terceira seção é destinada a pesquisa de campo, apresentando a metodologia, coleta de dados, população pesquisada, o lócus da pesquisa, a coleta e

análise dos dados. Em seguida, tratou-se das considerações finais, apontando os objetivos alcançados e destacando pontos relevantes verificados durante a pesquisa, seguida de uma conclusão pessoal, considerando a importância do mesmo para o desenvolvimento educacional.

1 A DISTORÇÃO IDADE- SÉRIE

Esta seção tem por objetivo verificar o que dizem os teóricos sobre a distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e suas prováveis causas.

1.1 A Defasagem Entre a Idade e a Série

A distorção idade-série ou defasagem etária em relação à série se refere-a aqueles estudantes que não conseguiram acompanhar os objetivos e as diretrizes escolares de aprendizagem, representados principalmente pelos que passaram por diversas reprovações, ou ainda, pela evasão escolar. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais.

Tratando-se de uma explicação conceitual, Menezes e Santos (2002, p.9), destacam que no verbete distorção idade-série:

[...] é a defasagem entre a idade e a série que o aluno deveria estar cursando. Essa distorção é considerada um dos maiores problemas do Ensino Fundamental brasileiro, agravada pela repetência e o abandono da escola. Muitos especialistas consideram que a distorção idade-série pode ocasionar alto custo psicológico sobre a vida escolar, social e profissional dos alunos defasados.

Uma das soluções para consertar a distorção idade-série é a adoção da correção de fluxo, que consiste numa medida política e estratégica, sendo um dos elementos aplicados no seu processo **à aceleração de aprendizagem.**

A correção de fluxo foi, inicialmente, a implantação do Programa Aceleração de Aprendizagem, instituído em 1997, pelo Ministério Público (MEC), que em muitas escolas deu certo. Atualmente tem-se o Programa Avançar para corrigir a DIS, pois esta acaba levando o aluno à evasão e ao abandono da escola.

Essa problemática educacional vem de longa data, Mainardes (2009 apud SILVA, 2014, p.17) apresenta estudos cujos resultados indicam que no início do século

XX já existiam, no Brasil, propostas de se implantar o sistema de ciclos como uma das alternativas para diminuir a reprovação que predominava na época.

Essa distorção idade-série (DIS) durante o século XX levou alguns autores como Oscar Thompson a denominar os alunos de vadios ou anormais. Em uma carta, no ano de 1818 século XIX, esse autor recomenda que a medida saneadora seria a promoção em massa do primeiro para o segundo ano, e que só haveria reprovação só se não houvesse candidatos para aquela vaga com a justificativa de “[...] não permitir que se negue matrícula aos novos candidatos só porque vadios ou anormais teriam que repetir o ano” (THOMPSON, 1996, p. 85 apud SILVA, 2014, p.17). Assim, a culpa pelo fracasso escolar era vista como sendo somente dos alunos, estereotipados de vadios ou anormais.

Já em 1953 a proposta de Anísio Teixeira, em nota preliminar da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos ao artigo de Moysés I. Kessel “*A evasão escolar no ensino primário: estudos referentes ao Brasil, em geral, e às escolas rurais e urbanas do Rio Grande do Sul e São Paulo*” (SILVA, 2014) destaca que:

[...] promoção automática no ensino primário, classificados os alunos pela série cronológica dos seus estudos e no nível a que tiver atingido pela sua inteligência e pelos métodos. Assim tem de ser, primeiro, por motivos financeiros, e para disponibilizar vagas a novos estudantes (TEIXEIRA, 1954, p. 53-54).

A promoção automática seria uma necessidade porque, segundo as pesquisas realizadas por Anísio Teixeira e outros autores, o índice de alunos que conseguiam avançar da 1ª série para a 4ª, consistia em 15% de um total de dez mil alunos. Dado este preocupante para a educação no país.

Conforme Silva (2014), diante daquela pesquisa e para superar o problema de defasagem idade-série, Teixeira (1954) apresenta cinco justificativas para a implantação do regime de promoção automática: 1) os estudantes possuem os mesmos interesses; 2) a escola para todos deve se adaptar ao aluno e conduzi-lo ao progresso possível; 3) a continuidade do grupo em todo o período do curso é uma situação desejável; 4) a reprovação causa frustração no estudante e é uma das mais fortes razões da evasão escolar; 5) a aprovação automática possibilitará ao professor dar atenção a todos os estudantes, não ocasionando discriminação do regime escolar seletivo ou preparatório.

Contudo, uma escola obrigatória e homogênea para todos não era a solução, como afirmou Leite (1959 apud SILVA, 2014, p.17) porque isso deixa de ser um ideal

educacional e torna-se um problema didático. Leite (apud SILVA 2014) sugeriu a organização de um currículo adequado ao desenvolvimento da criança e ao seu ajustamento social, então, não deveria ser pensada concomitantemente a introdução da promoção automática. Considerava que são medidas que se complementam e que uma não tem sentido sem a outra.

Pesquisa realizada por Silva (2014) tendo por base dados estatísticos do Censo Escolar, mostram que no Brasil, o censo de 2003 demonstrou que o Ensino Fundamental regular teve, em 2002, 4 milhões de estudantes reprovados e foi abandonado por 2,8 milhões de estudantes. O número de reprovações manteve-se elevado em relação aos anos anteriores, uma vez que em 2000 foram 3,8 milhões e em 2001, 3,9 milhões.

Quanto às taxas de abandono, mantiveram-se também altas: em 2000 foram 3,4 milhões, em 2001, 2,7 milhões e em 2002, 2,8 milhões. Em 2010 em cada cinco estudantes brasileiros do E.F está atrasado na escola.

Verifica-se que a DIS está presente em todos os estados brasileiros. As taxas nacionais, de acordo com o Censo Escolar, são de 21,4% no terceiro ano, 24,4% no quarto ano e 24,4% no quinto ano do EF, com um total de 23,6% de alunos em defasagem de DIS ao término do EF. (SILVA, 2014, p.21)

A distorção idade-série não é apenas um problema brasileiro, mas no Brasil estudos mostram que ela predomina nas escolas públicas, conforme os dados de 2012 INEP (2013).

Para Soares (2015), a DIS decorre de reincidentes repetências, sendo que estas decorrem de diferentes situações, mesmo para aqueles alunos que cursam mais de uma vez o mesmo período letivo.

A DIS pode ser consequência da evasão escolar, por algum motivo, e ao retornar à escola, o aluno está em defasagem de idade em relação à série. Outros motivos são condicionantes socioeconômicos, e a necessidade de trabalhar para ajudar a família, dificuldade de aprendizagem, problemas relacionados à sala de aula/professor. Fatores estes que podem ser a causa da DIS, ou consequência dela, mas de qualquer forma, levam ao fracasso escolar.

1.2 A DIS e o Insucesso Escolar

No Brasil, as escolas não foram estruturadas para permitir uma experiência educativa e cultural para a infância pobre. Assim, as crianças com dificuldades de aprendizagem são estigmatizadas e rotuladas pela cultura escolar como incapazes para o domínio de habilidades pretendidas pelo processo de ensino-aprendizagem.

Arroyo (1997) nos mostra que esse quadro é legitimado pelo próprio setor popular:

(...) a cultura do fracasso se alimenta da própria condição dos setores populares, ou dos preconceitos em relação ao papel social prescrito para essa infância e adolescência: para ser pedreiro, faxineira (...) é mais do que suficiente (...) o domínio de habilidades elementares: leitura, escrita e cálculo. (ARROYO, 1997, p.18)

A própria família aceita o preconceito, tomando-o como verdade, diante da situação econômica e social, repassando-o aos filhos. Cria-se o estereótipo de que os alunos economicamente desfavorecidos, não são capazes de obter sucesso na escola.

No dizer de Arroyo (1997), quando a escola nega o direito da criança à educação, ela torna-se uma instituição de exclusão, levando o aluno ao fracasso escolar. Assim, entre as causas do insucesso do aluno, está a própria escola; esta se limita a unir suas próprias ações pedagógicas, suas produções, aprovando ou reprovando com base em critérios definidos por ela mesma, o que a leva a produzir o fracasso escolar.

Esse contexto, no âmbito escolar, acontece desde a elaboração do currículo, quando este se apresenta muito além da realidade do aluno, descontextualizado, alienador e a serviço de ideologias dominantes. Também a formação dos professores não os prepara adequadamente para lidar com a diversidade em sala de aula, desconsiderando que cada aluno é um indivíduo único, com suas próprias vivências. (MARTINS, 2017)

Nesse sentido, os docentes atuam com uma pedagogia hegemônica, que tendem a excluir alunos do processo de ensino-aprendizagem, porque não considera as diferenças.

Quando a gestão escola não é democrática e participativa, os gestores tendem a tomar decisões de acordo com seus próprios interesses, desconsiderando a importância de se discutir com a comunidade escolar as ações pedagógicas a serem adotadas. Nesse caso, a gestão torna-se autoritária atingindo o trabalho dos professores, restringindo-lhes

a liberdade de trabalho e de comunicação com os gestores e demais membros da escola, o que influenciará no processo ensino-aprendizagem, tornando-o de baixa qualidade. As consequências recairão sobre os alunos, que estarão diante de um processo educativo pré-determinado, imposto e descontextualizado, e sem significado.

Por outro lado, no âmbito escolar, o fracasso é também, legitimado pela avaliação; esta tanto pode ser instrumento de exclusão quanto de formação. A avaliação é excludente quando reprova o aluno, excluindo-o automaticamente do processo educativo. Já a formativa é toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver; ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo. Importa claro, saber como a avaliação formativa ajuda o aluno a aprender, por que nas mediações ela retroage sobre os processos de aprendizagem.

Todavia, no estágio da definição, poucos importam as modalidades: a avaliação formativa define-se por seus efeitos de regulação dos processos de aprendizagem. Dos efeitos buscar-se-á a intervenção que os produz e, antes ainda, as observações e as representações que orientam essa intervenção.

Em se tratando de dificuldade de aprendizagem, Bertoldo (2010) afirma que a aprendizagem depende de inúmeras condições, que frequentemente atuam interligadas, como idade, ambiente sociocultural, experiências anteriores, necessidades, comportamentos, condições ambientais, entre outros. Cada fator citado torna-se fundamental para que a aprendizagem seja eficaz.

Mas, a aprendizagem do aluno não depende somente dos fatores já mencionados, e sim do grau em que a ajuda do professor é ajustada ao nível que o aluno apresenta em cada tarefa de aprendizagem. Se o ajuste entre professor e aprendizagem do aluno for apropriado, este aprenderá e apresentarão progressos, qualquer que seja o seu nível.

Para Maughan (1985 apud SANTOS, 1999, p.15) o fracasso escolar persistente na adolescência traz o risco de desadaptação psicossocial associado à evasão. O abandono da escola pode levar ao subemprego, à probabilidade aumentada de afiliar-se a grupos marginalizados e a outras circunstâncias que restringem o acesso a oportunidades favoráveis e aumentam a probabilidade de exclusão social.

O ensino fundamental, por ser a formação básica do cidadão, é de vital importância para o desenvolvimento social, porém, apesar do acesso à escola não ser apontado mais como um problema, ainda não temos todas as crianças e adolescentes inseridos na escola.

Sem o ensino fundamental não poderão influir, sequer participar da tarefa de efetuar mudanças na realidade do local em que vivem e na região que habitam, em um país que se caracteriza por ser multicultural e que tem a responsabilidade em formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. (SOUZA, 2001)

Não é possível, atualmente, aumentar substancialmente a renda familiar sem uma educação formal para conseguir ampliar as possibilidades das crianças e dos adolescentes, principalmente, aqueles cujas famílias vivem à beira da miséria e os filhos constituem os números presentes nas estatísticas de distorção série-idade:

[...]. No Brasil, as principais causas da evasão escolar, de acordo com os dados do Ministério da Educação são: o desinteresse total e a falta de incentivos, a necessidade de trabalhar juntamente com a oferta de trabalho, a dificuldade de absorção do conteúdo passado em sala de aula, conflitos com colegas e desentendimento com professores e a repetência do ano letivo. (FERNANDES, 2014, p.5)

Vários fatores favoreceram o crescimento da evasão, da repetência, do fracasso escolar e em cada momento social percebem-se novas faces contextuais. Todos os aspectos estão ligados: socioambiental, econômico, político-educacional-histórico.

Muitas questões estão radicalizadas, são os aspectos históricos do sistema educacional brasileiro. Podemos citar a seletividade, a reprodução estratificada da sociedade em categorias distintas, a escola dos ricos e a escola dos pobres conforme Fernandes (2014).

Saviani (2011) em seu livro sobre o PNE argumenta que um dos fatores que influenciam por termos uma educação atrasada, fragmentada, é a descontinuidade das políticas públicas.

Conforme Libâneo (2005), existem no Brasil duas definições para a escola contemporânea: a escola da elite que abrange um contexto de desenvolvimento e aprimoramento do intelecto e a escola da massa que abrange um caráter assistencialista.

O problema é que essas definições agradam de certa forma ao público que dela participa seja ele rico que se beneficia das vantagens de uma educação de qualidade que faz a diferença no futuro, ou ele pobre, que numa postura conformista acredita que a função social da escola pública supriu em parte suas necessidades sendo coadjuvante na criação de seus filhos. (SANTOS, 2012)

O fato é que no segundo caso a população de baixa renda segue com o que sobra da escola, que de tanta função social acaba por transmitir um conhecimento básico e

superficial, perde-se então a qualidade de ensino, índices e quantidades são os itens que mais interessam ao Estado. (SANTOS, 2012)

A escola dual fala de uma realidade a parte, alheia ao discente, impõe regras, tolhe a criatividade, movimentos e tenta justificar o que não tem justificativa como o alto índice de evasão e repetência. (LIBÂNEO, 2005). E o primeiro a perceber que a escola se descontextualiza é o discente, pois a escola não atende suas expectativas acadêmicas e vivenciais, levando-o a evasão.

Conforme Libâneo (2005) os estudos sobre o fracasso escolar, tem mostrado a existência de duas escolas: a escola da excelência e a escola para todos. Que a primeira é um privilégio existente para poucos. Aqueles que a frequentam, substituem-se entre si e se preservam para que não haja mudanças. Enquanto a escola para todos, faz uma alusão a escola pública, em seu bojo tenta se comprometer com os princípios da Declaração dos Direitos Humanos (1988), o Estatuto da Criança e do adolescente e a LDB, ou seja, chama

O governo e a família a responsabilizarem-se pela educação fundamental muito embora sem apresentar clareza de como isso possa ser feito.

Segundo Fernandes (2014) os condicionantes do fracasso são diversos, distribuindo-se entre fatores ligados diretamente aos alunos e às escolas. Relativamente às características dos alunos, sobressaem-se no seu universo familiar, o nível socioeconômico e a escolaridade dos pais. As evidências mostram que familiares mais escolarizados atribuem maior valor à educação, acompanham e incentivam os seus filhos, inclusive em tarefas do cotidiano escolar, ações que maximizam as chances de sucesso.

Fernandes (2014) revela que os condicionantes originados no ambiente escolar podem ser agrupados em três grandes conjuntos. O primeiro diz respeito à formação e atuação dos professores que, em muitos casos são deficitárias.

O segundo conjunto refere-se ao clima escolar, ou seja, aos resultados das interações sociais e intelectuais entre alunos, professores e funcionários escolares.

O terceiro refere-se à gestão da educação, incluindo desde a administração superior até a da escola propriamente dita. Para a obtenção do sucesso são necessárias ações claras e racionais de alcance de metas, monitoramento e avaliação do trabalho docente e de seus resultados junto aos alunos. (FERNANDES, 2014)

Portanto, para superar os problemas de fluxo educacional e de aprendizado é necessário adotar políticas de transformação da vida cotidiana das famílias e das

escolas. Este é um tema central de desenvolvimento com impactos nas relações sociais e econômicas. É urgente e imprescindível buscar obsessivamente a qualidade na educação para superar o fracasso evidenciado e experimentado por boa parte dos estudantes no sistema de ensino fundamental.

As crianças com dificuldades de aprendizagem não são crianças incapazes, apenas apresentam alguma dificuldade para aprender. São crianças que tem um nível de inteligência bom, não apresentam problemas de visão ou audição, são algumas vezes emocionalmente bem organizadas, mas fracassam na escola.

As dificuldades de aprendizagem aparecem quando a prática pedagógica diverge das necessidades dos alunos. Neste aspecto, sendo a aprendizagem significativa para o aluno, este se tornará menos rígido, mais flexível, menos bloqueado, isto é, perceberá mais seus sentimentos, interesses, limitações e necessidades.

O fracasso escolar costuma ser definido como a simples consequência de dificuldades de aprendizagem; como a expressão de uma falta objetiva de conhecimentos e de competências. “Essa visão que naturaliza o fracasso, impede a compreensão de que ele resulta de formas e de normas de excelência instituídas pela escola” (PERRENOUD, 2000, p.22); pois ela tem o poder de julgar, de classificar e de declarar um aluno em fracasso.

Contudo, fracassar na escola não significa apenas reprovar; o aluno fracassa quando apresenta dificuldades de aprendizagem, as quais não são percebidas e tratadas pela escola. O fracasso escolar também se traduz na distorção idade-série, evasão da escola, na dificuldade de aprendizagem.

De acordo com Saraiva (2010) o fluxo escolar descontinuado desencadeou políticas educacionais centradas na correção do fluxo e na implantação de programas de aceleração implantados pelo Ministério da Educação em 1996. No entanto, sem identificar e combater diretamente as possíveis causas dos altos índices de reprovação, essas medidas não se mostraram capazes de erradicar ou diminuir significativamente os índices de distorção idade-série.

Segundo Paro (2000 apud SARAIVA, 2010, p.2), ao ignorar a existência das diversas instâncias educacionais e punir apenas o aluno com a reprovação dificilmente resolveremos o problema do fluxo escolar e os índices de reprovação continuarão elevados. Na tentativa de solucionar o problema da distorção, em 2005, o Ministério da Educação instituiu o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que

utiliza, entre outras, uma medida de fluxo para avaliar as escolas. O objetivo é melhorar esses índices a partir da pressão da comunidade local.

Conforme Saraiva (2010) o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo MEC a partir de estudos elaborados pelo INEP para avaliar o nível de aprendizagem dos alunos. Tomando como parâmetros o rendimento dos alunos (pontuação em exames padronizados obtida no final das 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª do ensino médio) nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática e os indicadores de fluxo (taxas de promoção, repetência e evasão escolar), construiu-se uma escala de 0 a 10. Aplicado esse instrumento aos alunos em 2005, chegou-se ao índice médio de 3,8. À luz dessa constatação, foram estabelecidas metas progressivas de melhoria desse índice, prevendo-se atingir, em 2022, a média de 6,0, índice obtido pelos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que ficaram entre os 20 com maior desenvolvimento educacional do mundo. O ano de 2022 foi definido não apenas em razão da progressividade das metas, mas à vista do caráter simbólico representado pela comemoração dos 200 anos da Independência política do Brasil.

No entanto, o problema persiste, especialmente em escolas públicas, trazendo sérios prejuízos para os alunos, que acabam abandonando a escola, pois a DIS coloca o aluno em uma situação de sentir-se deslocado na série que frequenta.

1.3 A DIS no Estado do Pará

A distorção idade- série, tornou-se um dos assuntos mais preocupantes da educação brasileira, e muitos são os fatores que corroboram para que essa problemática se torne efetiva nos espaços escolares. Assim, a DIS se faz presente em todo cenário brasileiro. Esta também é uma problemática marcante no Estado do Pará, e decorre de diferentes fatores. Para Ival Rabelo (2018) mestre em educação,

a situação escolar no Pará eu atribuo a vários, fatores. Um deles é a alfabetização, que ocorre na idade inadequada e acaba se transformando em uma bola de neve ao longo do processo. Outra questão séria é a formação dos nossos professores. Muitos desenvolvem, por exemplo, formas de avaliação muito tradicional. Temos muitas vezes uma escola que prepara o aluno para a reprovação.

O autor enfoca dois indicadores que contribuem para a distorção idade- série no Estado do Pará, o primeiro é o processo de alfabetização que ocorre tardiamente, o segundo consiste na formação dos profissionais, onde estes deixam de investir em sua formação acadêmica, abrindo mão de conhecer novas formas de avaliação, e acabam se utilizando de uma educação tradicionalista, visando muitas vezes o fracasso escolar do aluno.

A secretária de Educação do Pará Ana Cláudia Hage atribui a outro fator. "O motivo é muito mais social do que educacional. Temos que ver como recuperar esse aluno que abandona a escola, que não é trazido à escola em tempo hábil" (RABELO, 2018, p.1)

Existem, portanto, variáveis intraescolares e extraescolares que, isoladamente ou em conjunto contribuem para a distorção idade-série, e embora o Censo Escolar (INEP, 2011) coloque a repetência, abandono, evasão e entrada tardia como categorias isoladas das causas da DIS, o que se comprova, diante da literatura sobre o assunto, é que elas não são tão estanques e separadas, e sim que há uma conjunção dessas categorias com prevalência da reprovação.

Segundo o INEP (2016), na pesquisa realizada no Estado do Pará, a distorção idade-série nos municípios é alta. Para exemplificar, apresenta-se, a seguir a taxa de DIS de alguns municípios do Pará, no período de 2011 a 2015.

QUADRO 01 – Distorção Idade-Série no Estado do Pará

| ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 5º ANO - % | | | | | |
|-------------------------------------|------|------|------|-------|------|
| MUNICÍPIO | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
| Abaetetuba | 37,5 | 35,5 | 32,3 | 30,5 | 28,3 |
| Acará | 55,3 | 51,6 | 47,3 | 45,2 | 44,7 |
| Afuá | 53,9 | 52,8 | 50,3 | 50,1 | 48,7 |
| Anajás | 59,6 | 57,7 | 57,6 | 51,6 | 48,4 |
| Barcarena | 40,4 | 38,3 | 35,9 | 35,2 | 34,0 |
| Gurupá | 57,9 | 56,0 | 53,8 | 53,2 | 51,1 |
| Ponta de Pedras | 62,4 | 57,1 | 53,4 | 36,3 | 33,9 |
| Portel | 62,4 | 57,1 | 53,4 | 52,0 | 49,2 |
| Porto de Moz | 63,8 | 62,5 | 59,4 | 57,5 | 55,6 |
| Rurópolis | 46,2 | 46,5 | 47,3 | 43,4 | 41,0 |
| Salvaterra | 42,6 | 42,6 | 41,4 | 39,00 | 35,8 |

| | | | | | |
|-------------------------|------|------|------|------|------|
| São Domingos do Capim | 57,9 | 53,9 | 50,1 | 48,5 | 46,9 |
| São Geraldo do Araguaia | 47,4 | 45,7 | 43,7 | 36,1 | 34,5 |

Fonte: INEP - 2016

De acordo com o Quadro 01, acima, os municípios veem reduzindo as taxas de DIS no decorrer dos anos. Contudo, segundo o INEP, há municípios que a taxa da DIS aumentou. Destaca-se que Barcarena está entre os municípios que mais vem diminuindo a taxa de distorção idade-série no Estado do Pará, essa queda vem acontecendo gradativamente no decorrer dos anos, de 2011 a 2015, como mostra o quadro acima. No caso de Barcarena, a taxa diminuiu, mas ainda é significativa, e:

Tendo em vista que o fracasso escolar é um quadro preocupante na educação brasileira, os altos índices de evasão e de repetência escolar, aumentam consideravelmente a distorção idade-série dos alunos. Partindo desse pressuposto, tanto docentes e discentes precisam caminhar juntos no processo de ensino e aprendizagem, descobrindo e redescobrimo as oportunidades e as possibilidades de construção do conhecimento. (MARTINS, 2017, p.23)

Buscar meios para combater a questão da defasagem idade-série não compete somente ao governo federal, mas ao governo municipal, a comunidade escolar e a família. Faz-se necessário que todos atuem no combate deste problema, buscando uma educação de qualidade, possibilitando assim o avanço educacional.

1.4 A Família e a DIS

A família é o lugar de formação inicial para vida dos seres humanos, uma das instituições mais abrangentes e importantes para a sociedade, com estrutura, padrões e propriedades que organizam a estabilidade e mudanças. É uma pequena sociedade cujos membros têm contato direto, laços emocionais e uma história compartilhada, que no contexto das divisões de responsabilidades com a educação encontram-se inserida família e escola. Essa relação influencia no processo de aprendizagem das crianças, tanto de forma positiva quanto negativa, pois responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado.

A educação escolar da criança está amparada pela Constituição Federal. De acordo com o artigo 205:

(...) a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.12)

A família tem responsabilidades quanto à educação escolar, sendo que a participação dos pais/responsáveis é importante para o desempenho das crianças na escola. Não há dúvidas que as escolas busquem estreitar os laços com a família, entretanto ainda é uma relação instável, em que os laços precisam se estreitarem.

A família e a escola emergem como “duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.” (DESSEN; POLONIA (2007, p.22) A escola deve assegurar a instrução e apreensão de conhecimentos, tendo como preocupação central o processo ensino-aprendizagem, enquanto que na família, objetiva-se o processo de socialização, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

Segundo Dessen; Polonia (2007, p.24) o ambiente familiar reflete na educação:

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa. Por exemplo, o apoio parental, em nível cognitivo, emocional e social, permite à criança desenvolver repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas (...)

Um ambiente familiar adverso ao bem-estar da criança se faz refletir na escola, pois o comportamento da criança, o interesse pelo estudo e a demonstração de violência são manifestados no ambiente escolar, e podem levar a evasão, que se traduzirá, mais tarde, na distorção idade-série.

Entre os fatores na relação escola e família está a ausência dos pais na esfera escolar, e muitos justificam que o trabalho os impede de terem maior participação na escola, o que é evidenciada no final do ano letivo, na entrega de boletins, pois há casos em que os pais não sabem com precisão a série em que o filho estuda; nem mesmo o nome da professora.

Mas há, ainda, outro fator que faz o aluno a se evadir da escola, que é a desmotivação gerado pela dificuldade de aprendizagem. A criança acaba perdendo o interesse pela escola, um ambiente fechado, com normas, com conteúdos distantes da sua realidade, ou ainda, com um professor autoritário.

A participação da família é fundamental para que a criança se desenvolva como estudante, e se sinta motivada a continuar os estudos, mas não é a família que tem de ser unicamente a responsável pelo insucesso dos alunos, mas a escola tem sua parcela de culpa e por isso precisa rever sua missão e seu projeto pedagógico para atender a todos, com ou sem problemas socioeconômicos.

Mas para combater a DIS, o Governo Federal criou programas que tem por objetivo corrigir o fluxo escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que apresentam defasagem idade-série. Assunto este abordado na seção a seguir.

2 O ENSINO FUNDAMENTAL E OS PROGRAMAS NO COMBATE À DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Esta seção tem por objetivo apresentar considerações sobre o ensino fundamental, tomando por base as leis que contemplam essa modalidade de ensino. Também traça considerações sobre dois projetos ou programas que foram/são importantes para o combate a defasagem idade-série do ensino fundamental: O Programa Acelera Brasil (PAB), criado em 1997, por iniciativa do Instituto Ayrton Senna e outras instituições como o FNDE e Petrobrás. E o Projeto Avançar, elaborado pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, este visa o regaste do sucesso escolar de alunos com defasagem nas escolas da Rede Estadual de Ensino.

2.1 O Ensino Fundamental

O caráter social da política é uma conquista do século XX, com a ampliação da noção de Direitos Humanos que herdamos do Iluminismo, e o direito na educação é reconhecido em praticamente todas as Constituições do século XX.

Além disso, os direitos sociais garantem o exercício pleno da cidadania, pois Marshall (1967, p.64) alerta que o elemento social se refere a tudo o que vai desde o direito a um mínimo de bem-estar econômico e segurança ao direito de participar, por

completo, na herança social e levar a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade, e isso inclui a educação, o direito à escola.

Assim, Rodriguez (2010, p.10) considera a educação “como um direito social, como um pressuposto para o exercício adequado dos demais direitos sociais, políticos e civis”, uma vez que para este autor, a educação está diretamente relacionada com a cidadania e, quando o Estado garante que todas as crianças serão educadas, este tem em mente as exigências e a natureza da cidadania.

Conforme Rodriguez (2010, p.12), na legislação brasileira, historicamente o direito à educação tem sido incorporado constitucionalmente, a partir de 1934, mantendo-se na Constituição de 1946, e também nas Constituições Ditatoriais de 1967 e na sua emenda de 1969. Mas é na Constituição de 1988 que os direitos acerca da educação são temas estabelecidos.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 apontam a democracia como princípio básico de organização da educação nacional, destacando que a educação é um dever da família e do estado.

O artigo 23º da Constituição Federal de 1988, destaca as responsabilidades e competências com relação à educação, e o inciso V determina que um regime de colaboração entre as ações da União, dos Estados e dos Municípios proporcionariam possibilidades para que todos tivessem acesso à educação de qualidade. (MARTINS, 2017). E como afirma a Constituição Brasileira (1988), no seu art. 205:

(...) a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Mas a qualidade da educação e o acesso das crianças à escola nem sempre apresentam um contexto positivo, ocorrendo evasão, defasagem dos alunos ao longo dos anos.

A qualidade na educação não é apenas a inclusão das crianças e jovens nas escolas. Ela se refere a formação do professor, ao currículo escolar, a gestão, a coordenação pedagógica da escola, mas também, a infraestrutura desta, e da sala de aula. Isso inclui o número de alunos por turmas.

Quando a escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e no desenvolvimento social, seus agentes devem empenhar-se na busca de conhecimentos, propostas e capacitações para realização desse objetivo. (MARTINS, 2017).

A escola deve ser pensada primeira com responsabilidade social, segundo, como um papel democrático, e respeito às diferenças e a criatividade do aluno, permitindo ainda, a inserção da criança dentro de um contexto que coloque a educação como principal via de acesso ao desenvolvimento humano e social.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, um dos compromissos das instituições escolares é garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, os quais devem estar em consonância com as questões sociais contextualizadas:

Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais nacionais e universais. (BRASIL, 1997, p.45)

Diante desse compromisso, a educação escolar possibilitará a formação de indivíduos para exercerem a cidadania, contribuindo na construção de uma sociedade que não seja excludente.

Uma das finalidades essenciais do ensino é a incorporação de conteúdos pelos alunos, mas é a função atribuída aos conteúdos no contexto escolar, independente da linha pedagógica adotada, que permitirá a operacionalização dos propósitos da escola. Sendo assim, os objetivos da escola concretizam as interações educativas em termos de capacidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo da escolaridade.

O que o aluno pode aprender em determinado momento da escolaridade depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e do ensino que recebe.

A intervenção pedagógica deve-se ajustar ao que os alunos conseguem realizar em cada momento de sua aprendizagem, para se constituir verdadeira ajuda educativa. O conhecimento é resultado de um complexo e intrincado processo de modificação, reorganização e constituição utilizável pelos alunos para assimilar e interpretar os conteúdos escolares. (BRASIL, 1997, p.73)

Os conteúdos escolares devem ser selecionados de modo a auxiliar os alunos a uma adequação às várias vivências a que são expostos, a partir das capacidades que os alunos possuem e possam potencializar.

Quando os conteúdos são ministrados de forma descontextualizada, não haverá aproveitamento pelo aluno: “para que se tenha uma boa aprendizagem é necessária uma atividade que seja consciente, participativa e transformadora da realidade interna e externa do indivíduo.” (VYGOTSKI, 1988, p.9). Mas para isso é preciso combater a DIS no Ensino Fundamental.

A necessidade de universalização ao acesso ao Ensino Fundamental levou o Ministério da Educação a aumentar a duração da escolaridade obrigatória. Essa relevância é constatada, também, ao se analisar a legislação educacional brasileira: a Lei no 4.024/1961 estabeleceu quatro anos de escolaridade obrigatória; com o Acordo de Punta Del Este e Santiago, de 1970, estendeu-se para seis anos o tempo do ensino obrigatório; a Lei nº 5.692/1971 determinou a extensão da obrigatoriedade para oito anos. (BEAUCHAMP; PAGEL; NASCIMENTO, 2007, p.5)

A Lei nº 9.394/1996 sinalizou para um ensino obrigatório de nove anos de duração, a iniciar-se aos seis anos de idade, o que, por sua vez, tornou-se meta da educação nacional pela Lei no 10.172/2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE). Finalmente, em 6 de fevereiro de 2006, a Lei no 11.274, institui o ensino fundamental de nove anos de duração com a inclusão das crianças de seis anos de idade. (BEAUCHAMP; PAGEL; NASCIMENTO, 2007, p.5)

Ainda segundo as autoras, esse movimento implica em rever o processo de formação dos educandos com uma nova organização curricular que permita a permanência qualificada dos alunos num sistema que se propõe inclusivo.

Esse procedimento requer a efetivação de um Regime de Colaboração cujo resultado seja a superação da ruptura entre o 1º e 2º segmento do Ensino Fundamental, nas suas diferentes formas de organização das pessoas, dos saberes, das práticas, dos tempos e dos espaços que necessitam de articulação e integração.

A importância dessa decisão política relaciona-se, também, ao fato de recentes pesquisas mostrarem que 81,7% das crianças de seis anos estão na escola, sendo que 38,9% frequentam a educação infantil, 13,6% pertencem às classes de alfabetização e 29,6% estão no ensino fundamental (IBGE, Censo Demográfico 2000).

Contudo, quando um aluno encontra-se com distorção idade-série é imperativo que seu direito à educação no tempo correspondente seja cumprido e que se criem mecanismos que corrijam tal defasagem. (MARTINS, 2017), e de acordo com a Constituição Federal de 1988, no seu art.208 “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988).

Para corrigir essa defasagem, o Brasil apresentou programas como o “Programa Acelera Brasil” e o “Projeto Avançar”, entre outros.

2.2 O Programa Acelera Brasil

O Programa Acelera Brasil começou em 1997, e segundo Lalli (2000) por iniciativa do Instituto Ayrton Senna (IAS) e contou com o apoio de outras instituições, como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC) e a Petrobrás. Iniciando suas atividades em 15 municípios, se estendendo a outros, mais tarde.

Mais de 40 mil alunos já passaram pelo Programa que, em 1999, atinge mais de 60 mil alunos. Neste ano, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) assumiu o apoio financeiro para o desenvolvimento do Programa nos 24 municípios de 14 Estados até dezembro de 2000. (LALLI, 2000) Segundo essa autora, esse programa distingue-se pelas seguintes características:

Trata-se de um programa de correção de fluxo escolar - a aceleração da aprendizagem é apenas uma estratégia para atingir o objetivo maior;

Trata-se de uma intervenção nas políticas educacionais, que tem como objetivo eliminar a cultura da repetência nas escolas; o programa baseia-se em concepção e materiais testados;

A estratégia e os materiais vêm provando ser aderentes à realidade para a qual foram desenvolvidos;

Os professores contam com supervisão e assistência técnica permanente; o Programa possui mecanismos de acompanhamento, controle e avaliação externa e, com isso, vem se aprimorando ao longo do tempo.

Os resultados das avaliações efetuadas no final de 1997 e 1998 indicam o sucesso do Programa: os alunos pularam, em média, 2,5 séries em 1997 e 2 séries, em 1998. Em média, e na maioria dos municípios, os alunos avaliados tiveram um desempenho comparável à média nacional do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), conforme pesquisa avaliativa da Fundação Carlos Chagas (FCC) (1998, 1999). Egressos do programa em 1997 tiveram índices de aprovação em 1998 equivalentes aos seus colegas que sempre permaneceram em classe regulares. (LALLI, 2000, p.145)

Os alunos repetentes, geralmente com a distorção idade-série, de 1ª a 3ª série são colocados em classes com 25 alunos no máximo. Esses alunos recebem um tratamento especial que lhes permite recuperar a autoestima, dominar parcelas significativas do programa e assim, serem promovidos para séries mais avançadas.

Quanto aos conteúdos, estes são abordados em projetos, em que os temas escolhidos permitem explorar aspectos relacionados a cada uma das disciplinas básicas de forma contextualizada e integrada, “com oportunidades para aprofundamento quando necessário ou retomada posterior de conceitos e operações, em todos os casos”. (LALLI, 2000, p. 146). Esses conteúdos se fundamentam nos currículos oficiais e destacam temas objetivos, do cotidiano, e de interesse do mundo infanto-juvenil.

Segundo Lalli (2000) o material inclui, ainda, um conjunto de quarenta livros selecionados cuidadosamente e que os alunos leem durante um ano, contemplando extensa variedade de gêneros literários, e que são aprimorados em função do *feedback* dos alunos. Inclui, ainda, momentos de avaliação e revisão ao final de cada unidade, denominada Subprojeto.

Os professores são capacitados para trabalharem com o projeto, recebem capacitação à distância, denominado Capacitar. Tem orientação constante através dos supervisores e estes, por sua vez, recém orientação dos técnicos das Secretarias de Educação.

Em relação as avaliações, de acordo com Lalli (2000) os alunos são avaliados ao longo do ano. Ao final de cada duas ou três semanas, concluem um projeto. Nessa oportunidade, são avaliados quanto ao domínio dos conteúdos, discutem sobre seu progresso e competências de estudo e participam de uma avaliação afetiva.

A aprovação dos alunos, ao final do ano, é da responsabilidade do professor e, em algumas escolas, do colegiado de professores. O Programa não interfere nos critérios usados para promover os alunos. Em média, os alunos são aprovados e ainda saltam um ano ou mais.

Ao estimular a união dos sistemas estaduais e municipais ao Programa de Aceleração da Aprendizagem, o MEC pretende induzir essa mudança de mentalidade e de atitude comportamental, imperativa para a superação da cultura da repetência, bem como oferecer as informações necessários para a correção do fluxo escolar. (PRADO, 2000)

O Programa deu certo na medida que contribuiu para diminuir o índice de alunos com distorção idade-série. Um exemplo é a tabela 01, citada na seção anterior, referente ao município de Barcarena, que em 2011 apresentava 40,4% de alunos do Ensino Fundamental com defasagem idade-série; em 2012, 38,3%, chegando em 2015 com a taxa de 34,0%. Tomando esses dados, percebe-se que a aceleração contribuiu para a diminuição da taxa da DIS. Também:

A LDB abriu o espaço para que iniciativas dessa natureza pudessem ser legitimadas. A SEF/MEC, no cumprimento de sua função supletiva, vem fazendo um esforço considerável para financiar a reprodução do material didático e a capacitação dos professores, naqueles Estados e municípios que optaram pela implantação do Programa. A análise e seleção dos projetos apresentados têm em vista a garantia da qualidade do Programa. Aqueles que desejam aderir devem demonstrar a capacidade de cumprir os objetivos e pressupostos do Programa, bem como a vontade política local de colocá-lo em prática. (PRADO, 2000, p.47)

A correção do fluxo escolar está dando certo mediante as atuais políticas governamentais. Mas a DIS ainda está presente nas escolas, uma vez que não é apenas um ou dois fatores que levam a essa distorção. Isso significa que essa correção de fluxo deve ser contínua.

2.3 O Projeto Avançar

Os altos índices de distorção idade-série têm levado os governos a implementarem políticas públicas com o objetivo de promover a inclusão de estudantes que não concluíram os estudos na idade certa, como é o caso do Programa Acelera Brasil e Projeto Avançar.

Para a implementação dessas políticas dois instrumentos foram fundamentais para fortalecer as políticas voltadas para a educação: a Constituição Federal de 1988

que, no artigo 206, destaca que o ensino será ministrado com base no princípio da “Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” e a LDB 9.394/96, (RAMOS, 2015, p.25) e que no artigo 4º indica que é dever do estado com a educação escolar pública e será efetivado mediante a garantia de acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não o concluíram na idade própria.

Com a Constituição Federal e a LDB respaldando o poder público na formulação de políticas educacionais, o contexto nacional, com diversas ações de seus administradores, passou ser o ponto de partida para a melhoria da educação no Brasil. (RAMOS, 2015). Assim, foram criados programas destinados a alunos com defasagem escolar. Em alguns estados, como Minas Gerais, foram criados outros programas, como o Projeto Acelerar para Vencer, mas que não conseguiu reduzir a taxa de distorção.

No Pará foi implantado o Programa de Correção de Fluxo Escolar – Projeto Avançar- PA, e teve como foco o ensino fundamental, corrigindo a distorção e colocando o aluno na série compatível com a sua idade. O acompanhamento da execução do PA nas escolas é realizado pela secretaria Estadual de educação, que conta com o suporte de coordenadores e técnicos da educação do Estado ou do Município.

A base legal do Projeto Avançar está fundamentada na Constituição Federal de 1988 que:

[...] determina em seu artigo 205 que a educação é um direito de todos e dever do estado. O artigo 208 reforça afirmando que o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de “I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988 apud RAMOS, 2015, p.31).

O Estado do Pará, em sua conjectura relativa à correção de fluxo escolar, ampara-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, mais exatamente no capítulo II, artigos 23 e 24, em que há uma referência à educação básica.

Segundo Ramos (2015) o Projeto tem como objetivo geral regularizar o processo escolar dos alunos do 1º ao 4º ano e do 6º ao 8º ano do ensino fundamental com distorção idade/ano e como objetivo específico viabilizar alternativas pedagógicas fundamentadas em aprendizagem significativa, no fortalecimento da autoestima do aluno, além de promover o aluno, ao final do ano letivo, para o ano (série) em que apresente condições de prosseguimento regular de estudo.

O Projeto destaca, também, que o professor do projeto deve estimular a autoestima do aluno: O professor deve:

Ter entusiasmo e compromisso para aceitar a proposta pedagógica. Estimular o aluno à busca do conhecimento. Promover o diálogo como fonte de aprendizagem. Respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno para suscitar a aprendizagem significativa (PROJETO AVANÇAR, 2005, p.12 apud RAMOS, 2015, p.33).

Também é importante o apoio do gestor e do pedagogo para o sucesso do projeto, como o pedagogo orienta o professor no trabalho dos conteúdos com estratégias que facilitem a aprendizagem do aluno.

No aspecto pedagógico, Ramos (2015) observa que o projeto prevê um encontro mensal e bimestral, com a participação de professores e equipe pedagógica, para reflexão e troca de experiências sobre o Projeto Avançar. Seu objetivo é melhorar a prática pedagógica em sala de aula.

O planejamento deve ser realizado mensalmente, levando-se em consideração as seguintes questões: o diagnóstico para detectar qual é o nível de conhecimento em que se encontra o aluno; os objetivos da aprendizagem do aluno; as metas que os direcionam para os resultados que se quer alcançar; as estratégias que indicam os passos e a metodologia para realizar as atividades e a avaliação, na qual se especifica de que forma o aluno será avaliado. (RAMOS, 2015, p.31)

O projeto tem como ponto de destaque o acesso e o domínio da leitura, da escrita da matemática, fatores primordiais para o letramento, e não apenas a decodificação de signos.

Em relação à avaliação, o professor deve trabalhar a avaliação em uma perspectiva diagnóstica, contínua e formativa. O sistema de avaliação do projeto trabalha com conceitos, e como mostra Ramos (2015): “Não Avançou” (NAV), “Avançou” (AV) e “Avançou Muito” (AVM), que pertencem a uma escala utilizada para todos os componentes curriculares da Base Nacional. Para os conceitos adotados, o projeto convencionou como medida numérica que o NAV corresponde às notas de 0 a 5,9, AV às notas de 6,0 a 7,9 e AVM de 8,0 a 10,0 pontos.

Apesar do índice de distorção idade-série ter baixado na maioria dos municípios paraenses, ainda não se pode dizer que está satisfatório, pois os fatores que contribuem para essa DIS são vários, como o trabalho infantil, evasão escolar, reincidentes repetências, dentre outros.

A DIS tem sido alvo de preocupação do governo federal, estadual e municipal, e essa distorção vem de longa data. No ano de 1997 as escolas receberam o Projeto Acelera Brasil. Com dados ainda alarmantes sobre DIS, o governo lançou o Programa Avança Brasil que tem como ponto central o acesso e o domínio da leitura, da escrita e da matemática.

Dessa forma, considerando que muitas políticas de combate à distorção idade-série tem sido implantadas, no entanto, faz-se necessária certas adequações e implicações para a sua aplicabilidade, tanto em nível nacional e regional, para que ela seja melhor contemplada e articulada pelas instituições de ensino. A maioria dos projetos e programas educacionais visam a melhoria do ensino nas escolas públicas, contudo nota-se na realidade que há um descompasso no que se refere ao cunho teórico dessas políticas públicas educacionais e o que está sendo colocado em prática nas instituições escolares, e de certa forma está atingindo diretamente a eficácia e o resultado do ensino. Isto é, a prática não condiz com as diretrizes desses programas, não alcançando assim o objetivo principal desses projetos/programas vindos do governo.

3 A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JARBAS PASSARINHO, EM BARCARENA-PA

Esta seção tem por objetivo apresentar o lócus da pesquisa, a metodologia, coleta de dados, realizada através de questionários e entrevistas, além da análise e discussão dos dados.

3.1 A Metodologia

A pesquisa científica exige uma linguagem fundamentada, partindo de grandes intelectuais que discutem determinada área do conhecimento. Neste sentido, a pesquisa está atrelada as bases qualitativas por meios de instrumentos que viabilizarão ao pesquisador uma compreensão referente ao objeto da pesquisa.

Para a realização deste trabalho, utilizou-se, inicialmente a pesquisa bibliográfica, para dar suporte ao referencial teórico, uma vez que este tipo de pesquisa

é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas. Isso está contido na afirmação de (SEVERINO, 2007, p. 122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Também foi utilizada a pesquisa de campo, que de acordo com Severino (2007), o objeto/ fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.

3.1.1 A coleta de dados

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário, contendo três perguntas abertas e nove fechadas, para doze alunos, com o objetivo de conhecer o motivo causador da defasagem dos mesmos, bem como suas respectivas idades, compreender as dificuldades enfrentadas por eles, dentre outras situações. Optou-se pela escolha do questionário fechado, por ele exigir questões sistematicamente articuladas e objetivas visando levantar informações acerca do objeto em estudo. Sobre isso (SEVERINO, 2007, p.125) afirma:

O questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos.

Com o coordenador, foi realizada entrevista, e para melhor nortear o diálogo com o sujeito fora utilizado questionário constando de quatorze perguntas abertas, e para o professor, treze perguntas abertas.

A entrevista é uma técnica privilegiada de comunicação, que pode ser considerada como conversa, e se classifica em: sondagem de opinião, semiestruturada, aberta ou em profundidade, e focalizada (MINAYO, 2011).

3.1.2 População pesquisada

A população pesquisada constou de 01 professora do 5º ano; 01 coordenadora pedagógica, e 12 alunos do 5º ano, sendo 07 do turno intermediário e 5 do turno da tarde.

A escolha da professora surgiu a partir da primeira visita feita na escola, após receber a autorização da coordenadora para realizar a pesquisa de campo, neste momento a secretária escolar foi a responsável por me apresentar a rotina escolar, as salas de aulas, quadro de professores, turmas e turnos ofertados pela instituição, dentre outras questões estruturais e administrativas, desse modo, percebi que a escola ofertara apenas duas turmas de 5ºano, sendo uma posta no horário do intermediário e outra no horário da tarde, e ambas as turmas possuem a mesma professora, que leciona há muito tempo na mesma escola. Portanto, considera-se de grande valia a participação desse sujeito na construção dessa pesquisa, haja vista que essa trará grande contribuição, pois é de extrema importância conhecer sua formação e trajetória, e por esta ser a professora responsável pelas respectivas turmas de 5º anos, logo compreende-se que esta deve possuir uma visão muito distinta das turmas em questão. Consideramos que sua trajetória escolar é impotente, pois deve conhecer de maneira mais ampla os percursos e desafios vivenciados ao longo desses anos pela escola.

3.2 O LÓCUS DA PESQUISA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Jarbas Passarinho foi construída em 15 de fevereiro de 1982 e iniciou suas atividades no ano de 1983. A denominação dessa instituição de ensino é uma homenagem ao Sr. Jarbas Passarinho, ex-governador do Pará e que contribuiu muito para a educação barcarenense.

A escola fica localizada na Rua Sebastião de Oliveira, s/nº, no Bairro Centro, em uma área de 179,941 m², sendo a área construída 102,986 m², em alvenaria. Em seus trinta e cinco anos, a escola passou por várias reformas, já atendeu crianças da educação infantil, EJA até o ano de 2009 e sempre é procurada por particulares para ser usada como local para ministrarem cursos, especialmente para concurso municipal.

Um elemento que se constitui numa perspectiva democrática é o Conselho Escolar que na escola Jarbas Passarinho é ativo e participativo e a direção sempre se reúne com o Conselho Escolar para as tomadas de decisões. Também, os recursos e

destino deles na escola são do conhecimento de todos os funcionários, garantindo assim, a aplicação desses recursos na educação dos alunos. (E.M.E.F.JARBAS PASSARINHO, 2018).

Apesar das ações voltadas para uma gestão democrática, a escola Jarbas Passarinho tem muitos desafios, como aumentar o IDEB da escola e a formação docente para trabalhar com a inclusão.

Em relação às verbas que a escola Jarbas Passarinho recebe, está o PDDE cujos recursos têm ajudado a escola tanto na parte pedagógica quanto na física. Também tem recebido recursos de projetos como Novo Mais Educação, Mais alfabetização, Cultura na Escola e Atleta na Escola. Além disso, alguns professores foram capacitados através do PROINFO - Programa Nacional de Informática na Educação. Também, o município de Barcarena, através do governo federal, tem propiciado aos professores a formação no PACTO - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Esse programa tem ajudado nos trabalhos docentes, pois prioriza o letramento da criança.

A filosofia da escola é a de promover uma educação esclarecedora baseada nos princípios da democratização, integração, solidariedade e respeito, buscando desenvolver as capacidades e potencialidades dos alunos.

A proposta curricular desenvolvida pela escola encontra-se fundamentada e baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que tem em suas bases o construtivismo que é uma teoria que fundamenta a prática pedagógica na qual o aluno constrói seu próprio conhecimento. (E. M. E. F. JARBAS PASSARINHO, 2018).

Ainda há um longo caminho a percorrer para que a escola realmente propicie espaços de participação, como a escolha direta dos gestores, mas, aos poucos, este caminho está sendo trilhado.

No ano de 2018, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Jarbas Passarinho matriculou 443 alunos (quatrocentos e quarenta e três alunos) distribuídos em três turnos em turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, e dentre esses, a escola recebeu no 1º ano, um (01) aluno com DI (deficiência intelectual) e no 3º turno, um (01) aluno cadeirante.

No 5º ano há uma (01) aluna com Síndrome de Dawn, no 1º turno. No 4º ano há um (01) aluno com baixa audição, no 3º turno. Infelizmente a escola dispõem de apenas 02 (dois) professores cuidador, isto é, um professor que acompanha o aluno deficiente durante as aulas em sala do regular.

A escola tem um gestor, uma secretária escolar, uma coordenadora pedagógica, 16 professores e 17 assistentes educacionais. O quadro dos docentes apresenta a seguinte estrutura: 12 professores com Licenciatura em Pedagogia; 1 com Licenciatura em Biologia e 01 com Licenciatura em Educação Física. 02 professores estão cursando Licenciatura em Pedagogia.

A escola, apesar de não possuir biblioteca, laboratório de informática, possui alguns recursos tecnológicos como computador, vídeo, aparelho de som, data show para ministrar aula. (E. M. E. F. JARBAS PASSARINHO, 2018).

Em relação a estrutura física da escola Jarbas Passarinho, ela dispõe de 05 (cinco) salas de aula, 01(uma) secretaria, 01 (uma) sala da direção, 01 (uma) secretaria e arquivo. 01(uma) cozinha, 01(um) depósito de merenda escolar e 03 (três) banheiros, sendo 01(um) masculino, 01(um) feminino e 01 (um) para funcionários. Na parte externa dispõe de uma área coberta para eventos.

A comunidade escolar, ao longo dos anos, tem apontado alguns problemas que a escola enfrenta em diversas áreas como na administrativo-operacional, principalmente no que se refere à estrutura física. Em algumas situações a Secretaria de Educação já tomou providências para reverter ou amenizar esses problemas, porém ainda são muitos os desafios que a escola enfrenta como a necessidade de 01 (uma) sala da Coordenação Pedagógica. (E. M. E. F. JARBAS PASSARINHO, 2018).

O sistema de gestão, quanto aos recursos e serviços dos programas refere-se, entre outras coisas, à matrícula automática dos alunos que progrediram nos estudos para uma nova turma; distribuição da carga horária dos professores, formação do horário de aula das disciplinas, montagem das turmas de acordo com o número de alunos matriculados, verificação do número de vagas a serem ofertados para os novos alunos, entrega dos diários de classes vindos da Secretaria de Educação para os professores fazerem o acompanhamento da frequência dos alunos e relatórios individuais dos mesmos, geração de relatórios referentes à vida acadêmica e administrativa da escola, controle dos índices de aprovação, reprovação e evasão, controle dos alunos com necessidades especiais, e com distorção idade-série.

A escola possui Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado com a comunidade, com funcionários e um técnico da Secretaria de Educação. Atuando como norteador da escola, o PPP é visto como um processo contínuo de reflexões e discussões dos problemas pedagógicos e educacionais na instituição educativa, de forma a buscar meios favoráveis a efetivação de sua intencionalidade constitutiva. Ele cria dimensão de

possibilidade na reconfiguração do cotidiano escolar. (E. M. E. F. JARBAS PASSARINHO, 2018).

3.3 Análise dos Dados Coletados

Para resguardar a identidade dos pesquisados, adotou-se letras e números para identificá-los.

3.3.1 Dados coletados junto aos alunos

Os dados dos alunos estão representados no quadro a seguir:

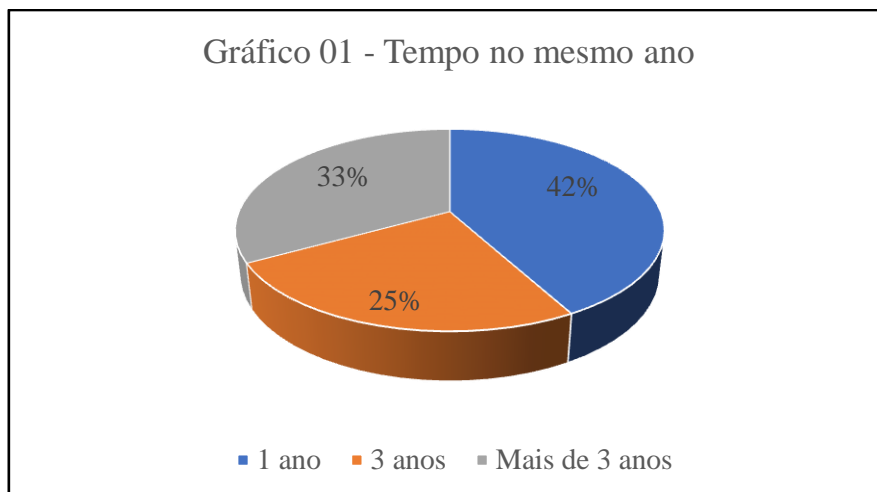
Quadro 02 – Dados dos alunos

| ALUNOS | SEXO | IDADE | TURNO |
|--------|-----------|-------|----------------|
| A1 | Masculino | 11 | Intermediário |
| A2 | Masculino | 12 | Intermediário |
| A3 | Masculino | 12 | Intermediário |
| A4 | Masculino | 14 | Intermediário |
| A5 | Masculino | 14 | Intermediário |
| A6 | Masculino | 12 | Turno da tarde |
| A7 | Masculino | 12 | Turno da tarde |
| A8 | Masculino | 12 | Turno da tarde |
| A9 | Masculino | 14 | Turno da tarde |
| A10 | Feminino | 14 | Turno da tarde |
| A11 | Feminino | 14 | Turno da tarde |
| A12 | Feminino | 14 | Turno da tarde |

Fonte: Pesquisa de campo, 2018

Todos os 12 alunos (100%) envolvidos na pesquisa estão cursando o 5º ano do Ensino Fundamental e são alunos que se encontram em situação de distorção idade-série. Na análise das respostas, a tabela legítima o quadro de distorção desses alunos. Deixando claro que suas respectivas idades não correspondem à série em que se encontram atualmente.

Questionados há quanto tempo estão nessa série, os dados obtidos estão representados no gráfico a seguir.



Fonte: A pesquisa de campo, 2018

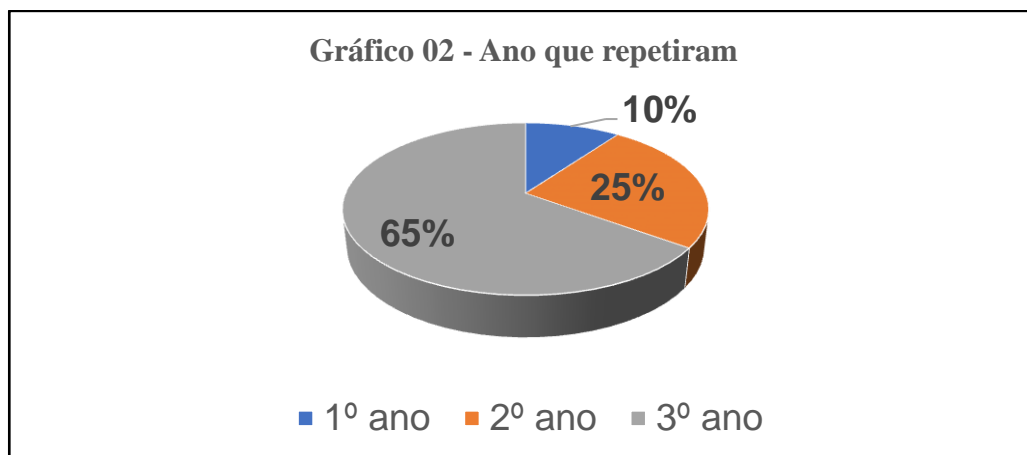
Segundo o gráfico, 5 alunos (42%), estão há um ano cursando o 5º ano; 3 alunos (25%) estão há três anos no 5º ano, e 4 alunos (33%), mais de três anos. Percebe-se, que esse quadro de distorção já acompanha esses alunos a muitos anos. Logo, essa contínua repetência pode acarretar inúmeros problemas na vida desse educando.

Em relação à pergunta, se anteriormente no decorrer dos anos alguma vez repetiram de série, todos os pesquisados responderam que sim, pelo menos uma vez. Conforme Martins (2017, p.17) “Ao refletirmos sobre a questão da defasagem idade/série, somos remetidos à problemática da repetência escolar, pois a defasagem, geralmente, se origina na repetência.” Um aluno, ao repetir, pelo menos duas vezes o mesmo ano, fica em atraso em relação aos demais que avançaram. Esse aluno é considerado como em defasagem em relação a idade/série.

(...) como grande parte da defasagem idade-série decorre de reprovações sucessivas, são imprescindíveis mudanças na escola – de modo a pôr em prática uma concepção de educação inclusiva e um ensino de qualidade, que assegure a promoção com aprendizagem efetiva – é que poderão impedir que os sistemas educacionais continuem gerando a necessidade de classes de aceleração. (SETUBAL, 2000, p.10)

No entanto, ainda se percebe que há um índice elevado de reprovação nas escolas públicas, havendo necessidade de mudanças estruturais na escola, como destaca Setubal (2000), uma vez que somente os programas não estão resolvendo a questão da DIS.

Os dados coletados acerca da pergunta sobre quais séries repetiram anteriormente, estão apresentados no gráfico a seguir:



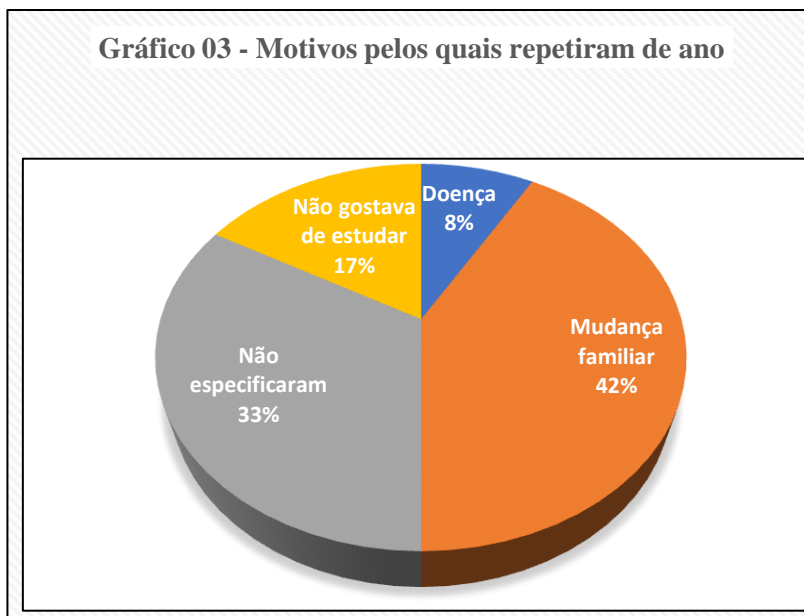
Fonte: A pesquisa de campo, 2018

Dos alunos pesquisados, um (10%) repetiu o 1º ano. Três alunos (25%) repetiram o 2º ano. Oito alunos (65%) repetiram o 3º ano.

Percebe-se pelos dados coletados, o que Martins (2017) chama de cultura da repetência, e que se traduz na DIS, podendo levar os alunos à evasão, ao fracasso escolar.

Ribeiro (1993, p.72) destaca que não são apenas nas escolas públicas que se percebe as altas taxas de repetência, mas também nas populações mais privilegiadas, “o que faz supor que, mesmo aumentando a qualidade da instrução, as escolas aumentam simultaneamente seus critérios de promoção de série de tal forma que a repetência se mantém aproximadamente constante “A repetência é fator preocupante em todas as escolas, públicas ou não.

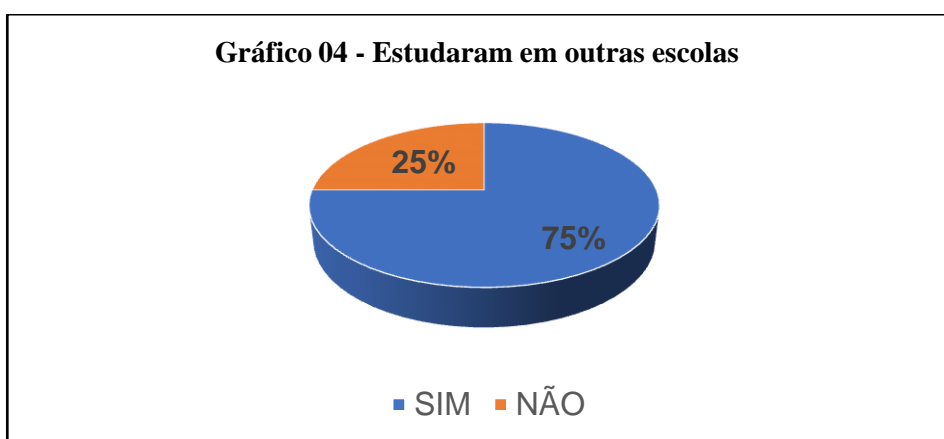
Em relação à pergunta sobre os motivos que os levou à repetência, os dados obtidos foram:



Fonte: A Pesquisa de campo, 2018

Os dados acima ilustram as respostas cedidas pelos alunos como justificativa da repetência. Onde um aluno (8%) especifica que por questão de doença repetiu de ano. Dois alunos (17%) revelam que repetiram porque não gostavam de estudar. Enquanto, cinco alunos (42%) apontaram como causa da repetência a mudança familiar e quatro alunos (33%) não especificaram o motivo pelo qual repetiram. Infere-se, a partir daí que muitos são os fatores que motivaram os alunos do 5º ano a repetirem de série. Mas o desdobramento desses condicionantes é um só: distorção idade-série e seus efeitos agregados no decorrer dos anos.

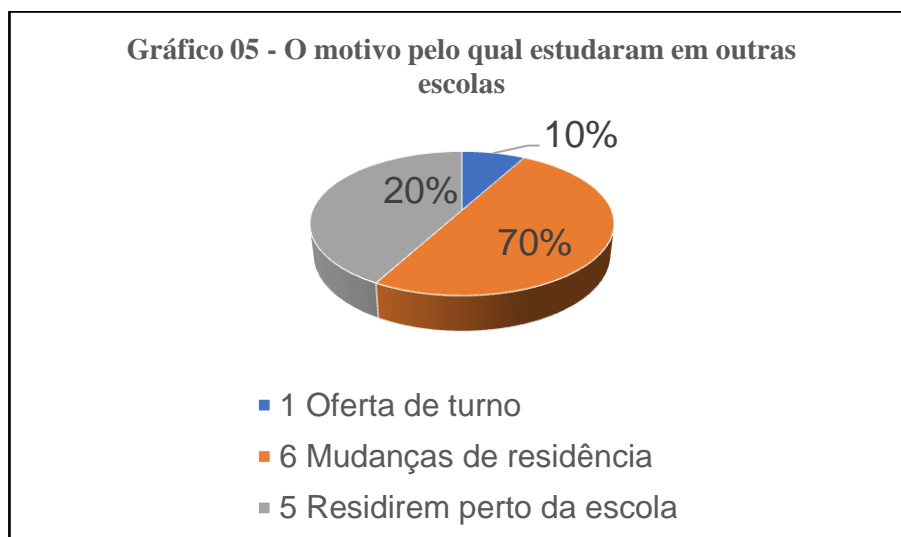
Os dados a seguir refere-se se os alunos estudaram em outras escolas anteriormente.



Fonte: A Pesquisa de campo, 2018

De acordo com os dados, 9 alunos (75%) já estudaram em outras escolas, e 3 (25%) não estudaram. Dos 9 alunos, 2 estudaram em duas escolas anteriormente, 3 alunos estudaram em três escolas e 4 estudaram em mais de três escolas. Nesse sentido, o gráfico mostra que o fato de os alunos terem estudado em outras escolas, dependendo qual o motivo de estudarem nestas, isso pode de alguma forma ter contribuído para que atualmente esses alunos estivessem em situação de defasagem. Isto é, as mudanças de escola tanto contribuem para o aluno se sentir bem, motivado para os estudos, quanto pode causar desinteresse diante de uma nova realidade dentro da escola.

Os dados a seguir referem-se ao motivo pelo qual os alunos estudaram em outras escolas.



Fonte: A Pesquisa de campo, 2018

De acordo com os dados, 1 aluno (10%) respondeu que o turno ofertado na escola foi o motivo de estudar nesses outros locais. 6 alunos (70%) responderam que foi por causa da mudança de moradia, e 2 alunos (20%) alegaram morarem, na ocasião, perto da escola.

Observamos que a rotatividade de escolas pode contribuir para que ocorra a distorção idade-série, o fracasso escolar ou a evasão. Essa mudança de escolas, acaba dificultando a aprendizagem da criança, prejudicando também a sua interação social, pois essa constante troca de ambiente escolar, faz com que muitos alunos se isolem, devido não conhecerem as demais crianças.

A DIS pode ser causada por diversos fatores, que vão desde a mudança constante de escolas até mesmo a dificuldade que os alunos sentem no aprendizado das ou de algumas disciplinas.

Os dados a seguir foram agrupados de acordo com a semelhança de respostas dos alunos. Assim, para o questionamento como os alunos participantes da pesquisa se sentem nas aulas, eles declararam:

Ainda me sinto só, não tenho amigos, tinha na outra escola. (A3)

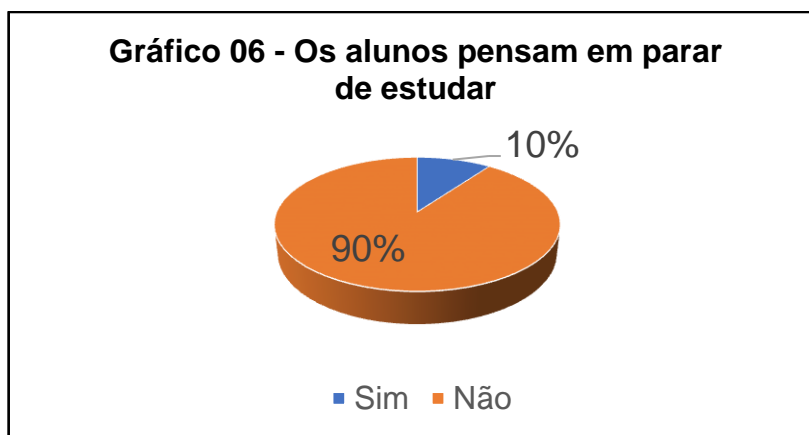
Me sinto bem nas aulas. (A1, A4, A6, A2, A8, A10, A12)

Me sinto normal. Mas tenho dificuldades. (A7, A11, A9, A5)

Pela resposta dos alunos, 1 ainda não está adaptado na escola, pois se sente só, devido ainda não possuir amigos como na escola anterior. Nota-se, que crianças com distorção idade-série, tendem a se sentirem isolados, quando os colegas estão na idade certa cursando o ano.

Apenas 4 apresentam dificuldades nas aulas. Outros 7 alunos já estão bem adaptados, e sentem-se bem acolhidos na sala.

Os dados coletados na pergunta se pensam em parar de estudar estão representados no gráfico a seguir.



Fonte: A Pesquisa de campo, 2018

De acordo com os dados, apenas um aluno (10%) afirma que pensa em parar de estudar. Os demais, ou seja, onze alunos (90%) não pensam em parar de estudar. Como dito anteriormente, são muitos os fatores que levam os alunos com DIS a não

concluírem seus estudos, como a dificuldade de adaptação na escola, o trabalho, dificuldades no relacionamento dentro da escola, e no entendimento dos conteúdos.

Segundo Araújo & Lúzio (2005), os condicionantes do fracasso são diversos, distribuindo-se entre fatores ligados diretamente aos alunos e às escolas. Relativamente às características dos alunos, sobressaem-se o seu universo familiar, o nível socioeconômico e a escolaridade dos pais. As evidências mostram que familiares mais escolarizados atribuem maior valor à educação, acompanham e incentivam os seus filhos, inclusive em tarefas do cotidiano escolar, ações que maximizam as chances de sucesso.

Considerando a pergunta anterior em que um aluno pensa em interromper os estudos e onze alunos não pensam em parar de estudar, ambos pontuaram algumas questões que dificultam a aprendizagem deles nas aulas:

Não entende o que o professor fala. (A4, A6, A8, A2)

Sente dificuldade nas aulas. (A3, A7, A11, A12, A9, A5, A1, A10)

Observamos que a maior parte dos alunos sente dificuldade em compreender e assimilar os assuntos ministrados. É evidente, que o aluno com distorção demonstre algum indício de insatisfação, dificuldade ou resistência ao conhecimento ensinado pela escola. Diante destes indícios cabe ao professor ter a sensibilidade para tentar compreender as necessidades desse educando e buscar mecanismos de aproximação, para que o conteúdo escolar atinja o real objetivo e faça sentido ao estudo. Faz-se necessário que a escola faça um diagnóstico situacional desses alunos, afim de que sejam trabalhadas essas dificuldades enfrentadas por eles, revendo os conteúdos e as práticas pedagógicas efetivadas em sala, dando prioridade ao pleno desenvolvimento desses alunos, objetivando assim a permanência destes no âmbito educacional.

Coelho (1999, p. 12), compreende que as mudanças de estratégias de ensino podem contribuir para que todos aprendam. Em alguns casos, as estratégias de ensino não estão de acordo com a realidade do aluno. A prática do professor em sala de aula é decisiva no processo de desenvolvimento dos educandos. Esse talvez seja o momento do professor rever a metodologia utilizada para ensinar seu aluno, através de outros métodos e atividades ele poderá detectar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, evitando os rótulos muitas vezes colocados erroneamente, que

prejudicam a criança trazendo-lhe várias consequências, como a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar.

3.3.2 Dados coletados junto à professora titular do 5º ano

A professora, designada para este trabalho como (P1) tem 44 anos, atua há 22 anos nessa escola, onde permanece desde o ano de 1996. É Licenciada em Pedagogia pela UEPA, e trabalha com duas turmas de 5º ano, sendo uma no intermediário outra no turno da tarde. No turno do intermediário são 36 alunos e no da tarde 34 alunos.

Questionada se a distorção idade-série é uma realidade presente na escola e nas suas turmas, imediatamente, esta informou:

Sim. Olha isso ainda é muito presente aqui na escola, nós ainda temos alunos que tem 12, 13, 14 e 15 anos, do 3º ao 5º ano. (P1)

O exposto acima, afirma a existência de um quadro de DIS na escola pesquisada, com prevalência de discrepância nos 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental, com alunos que correspondem às idades de 12 à 15 anos. Logo, esse quadro nos remete a pensar sobre quais os fatores que contribuem para que ocorra a distorção idade-série nesse âmbito educacional.

Sobre esses determinantes que contribuem para o surgimento da DIS, e por conseguinte, induzem ao fracasso escolar, Souza (2001) coloca que os fatores relacionados ao sucesso e ao fracasso se divide em três variáveis interligadas, denominadas de ambiental, psicológica e metodológica. O contexto ambiental engloba fatores relativos ao nível socioeconômico e suas relações com ocupação dos pais, número de filhos, escolaridade dos pais, etc. Esse contexto é o mais amplo em que vive o indivíduo. O contexto psicológico refere-se aos fatores envolvidos na organização familiar, ordem de nascimento dos filhos, nível de expectativa, etc, e as relações desses fatores são respostas como ansiedade, agressão, autoestima, atitudes de desatenção, isolamento, não concentração. O contexto metodológico engloba o que é ensinado nas escolas e sua relação com valores como pertinência e significado, com o fator professor e com o processo de avaliação em suas várias acepções e modalidades.

Para a pergunta sobre a quantidade de alunos que apresentam dificuldades de leitura, interpretação de textos e matemática nas turmas da pesquisada, esta destacou:

Eu diria assim que uma metade, não vou dizer todos porque não é. Mas realmente esse lado aí de interpretação de texto é muito complicado. Na matemática, eles conseguem fazer bastante conta é que no ano anterior tem uma professora que deu uma boa base pra eles, então eles dominaram, isso depende muito da série anterior também, **agora interpretação realmente tem muitos com problemas**. Tanto é que as minhas provas eu sempre coloco baseado num texto pra eles fazerem interpretação e coloco outras questões diferentes. Mas os que tem facilidade de interpretar aprende tudo, faz tudo, aqueles que não tem é complicado. (P1)

O não domínio da leitura, citado acima pode levar o aluno com DIS a se evadir da escola, ou ainda, a dificuldade na disciplina matemática. Também, na fala da entrevistada ela relaciona a dificuldade do aluno com o desempenho do professor do ano anterior. Ressalta-se aí, a importância de ser trabalhada a qualidade do ensino-aprendizagem, para que este possa pensar criativamente a resolver problemas. E não somente a quantidade, pois no geral professores tendem a sufocar o aluno com inúmeros conteúdos, essa postura faz com que ao final do ano letivo os alunos não assimilem o conteúdo proposto no decorrer das aulas. Prejudicando assim o seu desempenho nas disciplinas, portanto, faz-se necessário que esse trabalho pedagógico seja bem organizado, para que o aluno absorva os conhecimentos ministrados pelo professor.

Através da prática do professor, a matemática pode ser trabalhada de forma surpreendente, e quando isso é feito, as crianças associam o contexto em que estão inseridas com o mundo da matemática (D'AMBRÓSIO, 1996).

O depoimento seguinte se refere acerca das dificuldades em se trabalhar com esses alunos com DIS, e como a professora procura sanar essas dificuldades:

Costumo dizer que quando o aluno tem dificuldade e ele quer aprender é muito fácil, tu consegue fazer esse trabalho, agora quando não tem e nem quer aprender, não tem motivação tanto da família né, que as vezes você manda uma atividade pra casa pra tentar ajudar, a família não olha, não faz nada, chega em branco, esse é o maior problema, quando a família não apoia e quando a criança não tem vontade, quando ela tem vontade é muito prático, porque aí você faz aquele trabalho assim, coloca uma atividade extra, aí cobra dele, vai na cadeira tenta ler junto com o aluno, enfim a gente tenta **fazer de todas as formas**. (P1)

O relato da professora aponta para crianças que querem ou não aprender, e a forma como ela lida com essas dificuldades enfrentadas pelos alunos, o depoimento

acima, também frisa a importância da família no desenvolvimento da criança em sala de aula, pois muitos pais/responsáveis não buscam motivar seus filhos, isso fica claro, no dizer da professora, quando ela passa atividades para o aluno, e a atividade retorna à escola em branco, dificultando ainda mais o trabalho desenvolvido pela docente.

O fazer de todas as formas, retratado pela docente se traduz em trabalhar o mesmo conteúdo de diferentes formas, se utilizando de materiais e recursos pedagógicos diversificados, isso se faz necessário para que facilite o processo de aprendizagem dos alunos. E para que melhor ocorra esse ensino, a própria docente se utiliza de recursos financeiros pessoais, para que seus alunos com distorção idade-série, e que tem dificuldades em sala de aula, possam se desenvolver e melhorar seu desempenho escolar. Isso, fica evidente em seu comentário:

Eu esse ano comprei pra mim mesma uma impressora e um notebook, então eu tenho tudo na minha casa, no início do ano eu compro muito papel chamex, onde eu vou que tem promoção eu vou comprando porque eu trabalho com muito texto, trago de gêneros diversificados, eu trago fábula, conto, poesias, então tudo eu vou trazendo pra ir trabalhando e ao mesmo tempo mostrando os gêneros também pra eles, aprenderem a identificarem os gêneros por características, olha nessa prova agora tá poesia tem alguns que já tão produzindo alguns poemas pequenos, então a gente trabalha dessa forma. (P1)

Nota-se, que a professora proporciona aos seus alunos práticas de leitura e escrita, com o intuito de despertar a imaginação e reflexão das crianças. Logo, tais práticas trabalhadas em sala de aula, fazem com que os alunos produzam seus próprios textos, poemas e poesias. Portanto, a docente possui uma luta diária, e empenha-se cada vez mais para que seus alunos em situação de defasagem desenvolvam suas habilidades e tenham sucesso escolar:

Como eu disse, procuro trabalhar com eles o melhor possível, se o problema é interpretação, procuro trazer muito texto, cópias colocar pra fazer leitura... aqui dentro da sala ultimamente a gente tá fazendo leitura, sabe eu trago um microfone de brinquedo, aí eles ficam doidinhos pra vim aqui na frente ler, eu sou a modelo da leitura, então eu começo, todo dia eu faço uma leitura pra eles, aí depois eu começo a incentivá-los pra eles virem à frente fazerem, já tenho vários que já trazem outras leituras, aí eles dizem tia eu posso ler, eles já tão vindo aqui na frente fazer leitura...mas realmente é muito difícil tu conseguir que eles venham na frente ler, na turma do intermediário eu tenho três alunos que fazem, já na turma da tarde eu tenho mais, vem cinco na frente. (P1)

Verifica-se, que as práticas pedagógicas promovidas pela professora titular, inclui trabalhar o lúdico como recurso, pois o lúdico é atrativo para a criança, ou seja, ele desperta o olhar das crianças para aquela atividade que está sendo desenvolvida,

como exemplo o microfone de brinquedo que ela passou a usar nos momentos de leitura, logo esse recurso aguçou a curiosidade dos mesmos, promovendo a interação professor-aluno.

O lúdico permite um melhor desempenho e envolvimento das crianças nas atividades realizadas em sala de aula, podendo assim potencializar o desenvolvimento social da criança. Segundo Cunha:

A palavra lúdico origina-se do latim ludos que significa brincar. Nesta “atividade” estão incluídos os jogos, divertimentos, brincadeiras, brinquedos, entre outros elementos. Olhando pedagogicamente, o lúdico não pode ser visto apenas como uma diversão, mas como uma oportunidade de aprendizagem, ampliação e concepção do mundo em volta da criança (2016, p.15).

Nessa linha de reflexão, a ludicidade age como mediadora no processo ensino-aprendizagem, esta não se restringe apenas ao ato de brincar, ela faz com que o aluno perceba o ambiente ao seu redor, e interaja com este meio.

Indagada sobre como ela monitora e acompanha os alunos com distorção idade-série em suas respectivas turmas, a professora titular frisou:

Eu sempre tenho um caderno de grupo, onde a gente vai anotando o nome dele, vai colocando a dificuldade que ele tem, leitura e ortográfica, porque geralmente a dificuldade ortográfica eles tem também muito. À tarde eu tenho uns cinco que digamos que tão com dificuldade de escrever palavras com M e N, que eu já trabalhei bastante mas ainda não resolveu, então eu já passo atividade extra pra eles eu dou eles resolvem, eu corrijo de novo, enfim. (P1)

Tal relato ajuda-nos a compreender como a professora percebe que os alunos com distorção avançam ou não, no decorrer das aulas e nas disciplinas ministradas por ela. Ressalta-se ainda, que no geral os alunos tendem a sentirem dificuldades na disciplina de Língua Portuguesa, mais especificamente, em ortografia e na escrita de palavras com M e N. Mediante, estas dificuldades diagnosticadas pela docente através das anotações em seu caderno de grupo, esta não desiste diante do desafio e trilha novos caminhos, passando atividades extra para o aluno e insistindo para a resolução dessa dificuldade.

Autores como Rocha (1999, p. 23) têm mostrado em suas pesquisas que alfabetizar letrando não é um processo fácil, envolve uma série de habilidades, como as de “traduzir fonemas em grafemas até habilidades metacognitivas”.

Assim, na produção da escrita o aluno deve organizar ideias e desenvolvê-las, mesmo que ainda não tenha domínio significativo da escrita. Por outro lado, entende-se que o processo de letramento do educando é um desafio permanente e contínuo durante todo o período escolar, exigindo assim do professor metodologias diferenciadas para se trabalhar com cada criança.

Segundo a professora, apesar da sua insistência em trabalhar desde o início do ano com a escrita e o som nasalizado de M e N, são poucos os alunos que conseguiram avançar, causando nesta, um sentimento de frustração:

Mas parece assim que é muito complicado, olha eu trabalhei desde o início do ano com Me N o som nasalizado e todos que eu envolvi, são pouquíssimos que já conseguiram vencer, aí eu fico me perguntando, será que assim porque esse momento que eles estão é a fase da pré-adolescência que aí, assim eles tão muito voados o tempo todo é isso, chega eu fico cada ano assim meu Deus, tem vezes que eu fico assim desestimulada, aí meu esposo diz tu ti envolve muito com o teu trabalho, teu trabalho é lá, tua casa é aqui, aí eu digo mas não dá pra desassociar, às vezes tu leva coisas pra casa que é pra ti tentar pensar numa solução. Mas é muito complexo, acho que não é só eu professora não, mas tem várias outras que estão dessa forma desestimulada com os alunos, muito”. (P1)

Tal relato, nos leva a pensar sobre as estratégias didáticas que estão sendo contempladas em sala de aula, bem como compreender o que vem sendo feito e quais as metodologias que estão dando êxito, e refletir sobre quais as práticas que podem auxiliar as crianças e os adolescentes a se apropriarem do sistema alfabético de escrita. Pois se o aluno não têm êxito, é porque algo não está dando certo, faz-se necessário rever a metodologia que está sendo aplicada em sala. Feito isto, surgiu um novo desafio; pensar em uma solução e traçar novos caminhos para que o sucesso escolar seja alcançado.

A escola Jarbas Passarinho não dispõe de projetos educacionais específicos para a correção de fluxo. No entanto, de acordo com a fala da professora a escola trabalha com o Novo Mais educação e outros projetos segmentados pela Secretaria Municipal de Educação:

Não, no momento assim a gente tem só o mais educação mesmo, agora um projeto específico da escola a gente não tem não. Até mesmo porque a gente não tem mais espaço, é muito difícil, então assim, até por falta de espaço a gente tá complicado pra fazer qualquer projeto, a gente se envolve muito quando tem essa época que a SEMED manda projetos, nós temos 18 de maio que foi o dia da luta contra a exploração sexual infantil, é o projeto em que a gente trabalha muito com os alunos em cima de toda essa orientação, mas também visando muito a escrita, aí veio agora o do meio ambiente que a gente fez esse rio é minha rua, onde nós produzimos folders pra

apresentação, são tantos projetos que a gente acha assim que às vezes é muita coisa mais no fundo nem é muita mesmo.(P1)

Entendemos na fala da professora, que essas são estratégias adotadas e desenvolvidas pela escola, apesar de não possuírem todo um aparato estrutural, pois são muitos os desafios em se implantar um projeto específico para a correção de fluxo. No entanto, nota-se que a escola engaja-se na busca de sanar a problemática da DIS.

Questionada se a escola oferece alguma formação específica ou orientação para o trabalho pedagógico com os estudantes que apresentam esse quadro de distorção, a docente destacou:

Nos reunimos nas HPs (Hora Pedagógica), a coordenadora reúne a gente uma vez por mês, dependendo do momento que dá pra ela, porque a gente tem tanta coisa de projeto para realizar. Mas ela reúne, aí a gente troca experiência, um professor com o outro, conversando sobre essas situações, enfim a gente tenta um ajudar o outro. (P1)

Percebe-se pela fala da professora que há uma formação voltada para a orientação dos professores, com intuito de combater a distorção idade-série, isso ocorre sempre nas HPs (Hora Pedagógica) que acontecem uma vez por mês, ou quando possível, sendo que nestes encontros feitos pela coordenadora são discutidas as questões de cunho educacional, destaca-se também que nesses encontros há trocas de experiências entre os professores, e durante essas conversas buscam meios de combater a distorção idade-série e outros desafios vivenciados pela escola.

Entende-se, que esses encontros são essenciais para que se estabeleçam estratégias bem formuladas para solucionar a DIS, e nesse processo o coordenador é peça fundamental, pois ele organiza e orienta a discussão do grupo a respeito do planejamento das práticas pedagógicas, dando oportunidade para que todos os profissionais da sua equipe exponham as suas opiniões e sugestões para superar os obstáculos.

Em relação ao questionamento como e por quem os conteúdos trabalhados em sua sala de aula são selecionados, a professora pesquisada informou:

Na realidade vem um cronograma que a gente faz um planejamento no início do ano e vem pela SEMED, agora escolher esses conteúdos a gente vai vendo a turma que a gente tem, para tentar adaptar, porque tem conteúdos que pedem uma coisa e aí você tem uma clientela que não vai dar conta daquele conteúdo, não tem como correr, então tu vai frear e vai tentar fazer o melhor pra eles aprenderem, porque não adianta ter conteúdo se o aluno não quer aprender, aí a gente vai

selecionando os conteúdos. Até a coordenadora fala, tentem selecionar o melhor possível que vai digamos ajudar na série que eles vão avançar de novo. (P1)

Os conteúdos são pré-determinados pela Secretaria de Educação (SEMED) e, pela fala da professora, não atendem a realidade da turma, de forma que ela seleciona o que vai ser utilizado. Percebe-se, então para que o trabalho pedagógico alcance maiores resultados, a escola faz todo um planejamento e adequação de conteúdos não somente para os alunos com DIS, mas para os demais alunos presentes na escola. E não basta apenas identificar o aluno com dificuldade na aprendizagem é necessário também conhecer e dá atenção a este, para assim desenvolver um novo mecanismo, uma nova metodologia de ensino afim de garantir um aprendizado mais significativo para este aluno. Destaca-se, também nesta fala a importância do posicionamento da coordenação pedagógica, quanto a busca de proporcionar melhor aprendizado para os alunos, orientando o corpo docente para que selecionem conteúdos que irão fazer com que o aluno tenha progresso.

Adotando a definição de Libâneo (1989, p. 105), os conteúdos- métodos de apropriação ativa do saber implicam uma relação dinâmica entre a ação cientificamente fundamentada do professor e a vivência e participação do educando. É preciso rever as normas pedagógicas vigentes (currículos, programas, avaliação), face às necessidades da clientela.

Compreende-se que é a partir da revisão e reelaboração dos conteúdos curriculares, que a aprendizagem será mais significativa para o aluno, de modo que este domine a situação desfavorável e supere suas dificuldades de aprendizagem. Nessa perspectiva, cabe ao coordenador pedagógico agir como sujeito mediador junto ao corpo docente na discussão e adaptação do currículo da rede municipal de ensino, para que o mesmo possa ter um significado para os alunos.

O processo de aprendizagem do aluno dependerá da política pedagógica da escola, da habilidade e conhecimento do professor em ministrar suas aulas, de forma que o educando sinta prazer no processo de aprendizagem; dependerá ainda, da afetividade do professor em relação ao aluno, o que é muito importante para elevar a autoestima da criança, principalmente com turmas em que se observa a distorção idade-série.

Sobre isso Perrenoud afirma que:

Não basta mostrar-se totalmente disponível para um aluno: é preciso também compreender o motivo de suas dificuldades de aprendizagem e saber como superá-las[...]. Certas aprendizagens só ocorrem graças a interações sociais, seja porque se visa ao desenvolvimento de competências de comunicação ou de coordenação, seja por porque a interação é indispensável para provocar aprendizagens que passem por conflitos cognitivos ou por formas de cooperação (PERRENOUD, 2000, p.56).

Portanto, a escola deve adotar práticas pedagógicas que não sejam alienantes, nem que levem o aluno ao fracasso escolar, mas práticas que possam permitir que o educando desenvolva habilidades e competências significativas.

A respeito de como se dá a avaliação desses alunos que se encontram em situação de distorção idade- série, a docente concluiu que:

A avaliação é feita em cima de todos, só que como a gente faz trabalhos, a gente monta trabalhos em grupo, trabalho individual, aí vai dando pontuações dessa forma, então não fazemos só uma prova geral, mas faz na sala trabalho em grupo, individual e vai tentando ajudá-los dessa forma. (P1)

A questão acima, discorre que a escola reconhece o processo de avaliação como um momento que ocorre junto ao processo de educar. Percebe-se que esse ato é feito em cima de todo o cotidiano escolar e atividades realizadas no decorrer das aulas.

Portanto, o ato de ensinar e aprender consiste em mudanças e aquisições de comportamentos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Logo, o ato de avaliar consistirá em verificar se essas mudanças e aquisições realmente estão sendo realizadas e em que grau se dá essa consecução, para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem e na construção de seu saber. Nessa perspectiva, a avaliação assume um sentido orientador e cooperativo.

Luckesi (2003) define a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, e tem por objetivo a inclusão e não a exclusão, incluindo o educando, pelo mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida.

Questionada sobre como é a definição dos critérios para indicar a série de destino ao término do ano letivo:

Na realidade a gente trabalha com notas, não é com conceitos, porque digamos se eu não me engano até no 3º ano eles trabalham com

conceitos e transformam em notas, nós do 5º ano trabalhamos só com notas mesmo, então a gente vai fazendo trabalhos, dando notas pra eles. Mas isso é muito complicado, porque realmente tem momento que a gente esbarra nos alunos, tipo assim, eu olho na prova de uns alunos e vi que no início do ano parecia que ele não sabia nada, aí eu me desespero, aí agora ele fez uma excelente prova, então eu tento avaliar dessa forma, as provas, os trabalhos diários que a gente vai fazendo para ver onde ele está avançando. Mas é média mesmo que a gente vai dando, enfim, sempre é a nota. Infelizmente essa nota que eu não concordo muito, acho muito esquisito esse negócio de nota. Mas é o sistema não tem como mudar. (P1)

Sabemos que a tarefa de avaliar os alunos não é fácil, pois a todo instante esbarramos sempre nos métodos avaliativos tradicionais, ou seja, aqueles em que o aluno tem que conseguir na forma da escrita expor todo os conteúdos discorridos em sala de aula, ao final desse processo a este aluno é atribuído notas. No entanto, nem sempre essas notas atribuídas à este aluno equivalem ao potencial de conhecimento adquirido por ele. Logo, este sistema de notas é um método que na maioria das vezes não fornece um resultado verdadeiro e satisfatório.

Para Morales (2003) a avaliação deve ser a avaliação dos resultados pretendidos, mas para isso, é preciso clareza e coerência no que se quer dos alunos. Os resultados dos objetivos a serem atingidos serão definidos no final pelo modo como o professor avalia seus alunos, entretanto, qualquer que seja a avaliação adotada, será realmente eficaz se o docente conhecer o que se quer que seus alunos aprendam.

Luckesi (2003) coloca que o objetivo da ação educativa, seja ela qual for, é ter interesse em que o aluno aprenda e se desenvolva individual e coletivamente, mas o entrave para que isso aconteça está nas manifestações tanto do desempenho do sistema educativo quanto da conduta individual dos professores.

A respeito se a gestão escolar acompanha os alunos que estão com maiores dificuldades nos estudos, a entrevistada destacou que:

Nessas reuniões que a gente tem, que é a HP, a diretora e a coordenadora, colocam desde o primeiro ano até o nosso, que a gente faz um chamado ditado avaliativo, nós do 5º ano fazemos só dois, um no início e um no final, o pessoal das séries iniciais tem quatro, aí a gente anota em um caderninho, o meu ela preferiu ficar com os meus ditados, mas dos outros ela bota no caderno organizado pra ela ir avaliando, vai sendo feita aquela evolução da escrita do aluno pra detectar digamos pré-silábico, silábico valor, silábico sem valor, vai fazendo toda essa avaliação, nós fazemos e passamos para a

coordenação, que transforma em gráficos mostrando pra todo mundo, e fazem a avaliação, orientando os professores. (P1)

Segundo a fala da professora, a gestão escolar acompanha os alunos que estão com maiores dificuldades nos estudos, elaborando dados estatísticos. Vale ressaltar que esses dados são cobrados pela Secretaria Municipal de Educação. Mas a gestão também orienta os professores quanto às dificuldades dos alunos. Acredita-se que é por meio de uma gestão escolar comprometida em melhorar a qualidade educacional que se consolidaram mecanismos com o intuito de reverter o quadro da distorção idade-série nos ambientes escolares. Pois, nesse combate todo o corpo docente deve estar seguindo os mesmos princípios e objetivos. Assim, para que a mudança aconteça é necessária a ação conjunta entre professor, coordenador, diretor, e a família desse aluno com DIS.

Com base nesse relato é de competência da gestão escolar administrar, gerir todas as atividades desenvolvidas na escola, assumindo assim um papel importantíssimo no meio escolar, afim de combater os problemas educacionais, conforme destaca Lück,

a gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação, uma vez que, por meio dela, se observa a escola e os problemas educacionais globalmente e se busca, pela visão estratégica e as ações interligadas, abranger tal como uma rede, os problemas que, de fato, funcionam e se mantêm em rede. (LÜCK, 2000, p. 24).

Assim, a gestão escolar é peça indispensável no espaço escolar, precisa estar sempre atenta ao cenário que se apresenta a sua volta. E deve buscar juntamente com todos os profissionais da sua equipe encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade.

A relação entre família e escola faz-se necessário, para a formação do educando, sendo que cada instância possui seu papel social indispensável nesse processo. Sobre isso, a professora destacou, que os pais e responsáveis são convidados à escola para acompanharem os seus filhos:

Está fazendo uns três anos que adotamos o **plantão pedagógico**. Trata-se de, a cada avaliação que a gente faz, chamamos a família para a escola. Nesse dia, nós damos aula até a hora do recreio aí depois do recreio eles vão embora e ficamos com os pais, aí na sala a gente realiza uma leitura pra eles, eu faço assim, depois pergunto o que eles querem saber sobre os filhos, aquele diálogo de família e realmente esses pais que vem e acompanham é muito legal a criança evolui bastante, agora sempre a gente tem aqueles que tem problemas, de

distorção, que estão com esse problema a família praticamente não vem, tem pai aqui que eu ainda não conheci, não sei nem quem é. (P1)

O Plantão Pedagógico tem por objetivo informar aos pais sobre a situação dos alunos. O professor da turma conversa com os pais, apresenta as avaliações e relata o avanço ou não da criança. Mas há muitos pais que não participam desse plantão, e como consequência dessa ausência familiar no meio educacional é a dificuldade no processo de ensino- aprendizagem desse aluno com defasagem, haja vista, que quando os pais ou responsáveis participam em conjunto com a escola, há o melhor desenvolvimento dessa criança.

Quanto aos fatores externos, a família também deve ser considerada como agente de transformação social. Nela o aluno irá encontrar referência para seu crescimento social, emocional e educacional. É ela que incentiva, que estimula e apoia o indivíduo a manter-se firme em busca do sucesso escolar. Sem ela, é mais difícil para o aluno manter-se motivado nos estudos, perdendo, na maior parte dos casos, o interesse pela escola (SOUZA, 2009).

O Projeto Político Pedagógico é o instrumento de construção de identidade e autonomia das escolas, deve em suas diretrizes instauradas pela legislação em curso, estar de acordo com a realidade da escola, devendo expressar o projeto de educação feito pela comunidade escolar.

Em relação se a temática da distorção idade-série é contemplada pelo Projeto Político-Pedagógico da Escola:

A escola adotou o Novo Mais Educação, E trabalhamos com esses alunos que têm mais dificuldade no ano em que estão cursando, no caso aqui na minha turma eu coloquei vários para o chamado reforço de leitura, escrita e a matemática, então eles estão justamente agregando os dois projetos, o nosso político junto com o **Novo Mais Educação**, aí essas crianças estão recebendo esse reforço, **tem alguns que eu já estou vendo que está surtindo efeito**, que a escrita já está melhorando e a interpretação também. (P1)

Percebe-se que apesar da escola não possuir um projeto específico voltado para a correção da distorção idade-série. Esta, se utiliza do programa Novo Mais educação que é um programa do governo federal, para combater a distorção idade- série presente na escola. O programa, consiste no reforço de língua portuguesa e matemática, e de certa forma, vem ajudando nesse combate, isso evidencia-se pela fala da professora

entrevistada, ao dizer que muitos já estão desenvolvendo melhor o processo da escrita e interpretação.

O Programa Mais Educação (PME), instituído pela Portaria Interministerial 17/2007 e pelo Decreto 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), iniciativa coordenada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/Ministério da Educação (Secadi/MEC), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC). Essa estrutura de nível federal se articula com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, como uma estratégia do governo federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da educação integral.

Em relação à pergunta sobre o que ocasiona o fracasso escolar dos estudantes e qual o fator propulsor da distorção idade-série na escola pesquisada, a professora destacou:

É tudo um pouco de cada coisa, porque anteriormente víamos muito a família, que não apoia e tudo mais, e eu acredito que é um pouco de cada coisa, porque tem crianças que vivem em uma família que eu costumo dizer estruturada e tem crianças que não vivem em famílias estruturadas, mas tem uma boa aprendizagem, então eu costumo dizer, não é apenas a família, é o ambiente onde ela vai, as amizades, infelizmente tem crianças que se deixam influenciar pelas amizades. Têm professores bons e têm os profissionais que vão trabalhando, como se diz popularmente “vão empurrando com a barriga”, vai passando de série, não vão tentado ajudar ou aqueles profissionais que são mais sérios e vão retendo também esses alunos para não deixarem eles avançarem e aí vai acontecendo esses problemas. Mas **é todo um conjunto que está problemático.** (P1)

Conforme a fala da professora, é todo um conjunto que contribui para que a distorção idade- série aconteça. Isso decorre, tanto da família, por não acompanharem os filhos, os professores devido as suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar, ou até mesmo o meio social onde a criança está inserida, pois existem certas amizades que acabam desviando o foco do aluno.

Diante do exposto acima, verifica-se que o fracasso escolar não é decorrente somente da influência familiar, pois ocorre dentro da instituição educacional também. E cabe à escola conscientizar-se que o aluno só terá sucesso ou não, mediante as ações pedagógicas oferecidas por ela, é necessário que considere cada indivíduo como único; considerando as diferenças e não a suposta homogeneidade da turma.

Ainda predomina um discurso de que a família é a maior responsável pelo fracasso do aluno. Mas conclui-se, que são diversos os fatores que levam o aluno a fazer parte da estatística da DIS, e mediante esses fatores a escola não pode se isentar da responsabilidade de buscar meios para que o aluno realmente queira estar na escola, com direito a um processo de ensino-aprendizagem significativo para ele. Nesse sentido, destaca-se que a escola juntamente com o corpo docente, deve sempre refletir sobre seus métodos, técnicas e buscar novas metodologias que despertem o interesse do aluno, uma metodologia que abranja toda a realidade do seu alunado.

3.3.3 Dados coletados junto ao Coordenador Pedagógico

A Coordenadora Pedagógica, designada na pesquisa como (C1) é do sexo feminino, tem 55 anos, graduada em Pedagogia, com Especialização em Gestão Escolar, em Psicopedagogia Institucional e possui Mestrado em Ciências da Educação e juntamente com Especialização em Formação Docente, Didática e Metodologia de Ensino. Atua há 35 anos no meio educacional, e na escola Jarbas Passarinho há 12 anos.

Indagada se a distorção idade-série é uma realidade presente na escola, logo esta respondeu, destacando que este é um fator presente, mas que vem sendo combatido ao longo dos anos, com os programas oferecidos pela rede. Isto fica evidente em seu relato:

É uma realidade sim da nossa escola, mas este é um problema que vem sendo combatido com os programas vindos do governo federal.
(C1)

Quanto à fala da coordenadora sobre os projetos desenvolvidos na escola para combater a distorção- há um destaque ao projeto Novo mais Educação, que é um reforço de Língua Portuguesa e matemática e o Mais Alfabetização, que consiste apenas no reforço de português:

Específico não, nós temos esse que é geral que fazem esse combate a distorção idade-série, o governo federal oferece projetos como o Mais Educação que tem aulas de reforço de português e matemática e tem o Mais Alfabetização agora que é só reforço de português e isso são apoios pedagógicos que agente conta pra combater essa distorção idade-série. (C1)

O discurso da coordenadora confirma o que já foi visto anteriormente, que a escola desenvolve o Programa Novo Mais Educação e o Mais alfabetização para alunos com DIS. Entendemos na fala da coordenadora que estas são estratégias de combate à distorção idade-série, logo esses programas refletem de maneira positiva nos índices educacionais da escola. Contudo, desenvolver programas de reforço escolar como estes implica em mudanças em todo seu modo de atuar.

Em relação a pergunta se a escola oferece alguma formação específica ou orientação para o trabalho pedagógico com os alunos que apresentam esse quadro de distorção idade-série:

Sim a gente sempre trabalha nas HPs esses assuntos, conteúdos direcionados e os professores recebem também da secretaria de educação formações específicas por série, por ciclo e também por ano de curso. (C1)

Percebe-se nesta colocação a existência de uma parceria entre os profissionais da educação. Onde todo o corpo docente busca por meio de encontros e formações discutir e procurar meios de solucionarem a problemática da DIS. É também observado na fala da entrevistada, que a secretaria municipal de educação também realiza essas orientações, através de formações específicas. Quando há uma ação conjunta de professores, coordenadores, diretores e família tudo se torna mais fácil de se tornar exequível.

Para a pergunta se a escola possui PPP, e se participou da elaboração deste, a coordenadora informou:

Sim, eu que comandi a construção do PPP, nós fizemos um apanhado geral com pais e alunos, com professores, com o diretor na época, com a coordenação pedagógica que era composta por mim e mais uma outra pedagoga, e fizemos como manda o ditado né, com todos os itens e construção coletiva. (C1)

Segundo a fala da coordenadora o processo de construção do PPP da escola, foi idealizado em conjunto com os pais e responsáveis dos alunos, com a gestão escolar e todo corpo docente. Em prol de que fosse um Projeto Político Pedagógico que atendesse a todos, e principalmente as questões ligadas aos alunos. Sobre isso, Hahn & Machado (2008, p. 2) destacam que, o PPP norteia a escola para uma direção e uma melhor organização interior, e assim. Todo projeto pedagógico da escola também é político “por estar inteiramente ligado ao compromisso sócio-político”.

Atuando como norteador da escola, o PPP deve ser visto como um processo contínuo de reflexões e discussões dos problemas pedagógicos e educacionais na instituição educativa, de forma a buscar meios favoráveis à efetivação de sua intencionalidade constitutiva, e dentro desta, a de rechaçar, segundo Hahn & Machado (2008, p.2), “as relações competitivas, corporativas e autoritárias. Na tentativa, de acabar com a rotina do mundo interno da instituição”.

Questionada sobre como o Projeto Político Pedagógico da escola desenvolve a temática da distorção idade-série:

Como eu já falei anteriormente, com os projetos encaminhados pelo MEC e com as formações específicas da SEMED para os professores estarem atentos e combater, amenizar, a situação da distorção com as aulas diferenciadas de acordo com os anos. (C1)

Destaca-se que o PPP desenvolve a temática da DIS de acordo com as formações e projetos propostos pela SEMED, buscando sempre realizar aulas diferenciadas de acordo com os anos, com as turmas e o público alvo, afim de amenizar essa problemática. No trecho acima, novamente a entrevistada destaca que os projetos são enviados pela secretaria municipal de educação; ou seja, os conteúdos já vem prontos, em suma a maioria desses conteúdos não abrange a realidade de todos os alunos. Atribuindo assim ao coordenador e aos professores a tarefa de adaptarem os conteúdos para assim serem trabalhados em sala de aula, respeitando a diversidade e particularidade de cada aluno. Pois, apesar dos conteúdos já chegarem à escola segmentados pela secretaria municipal de educação, esta possui a autonomia em realizar as alterações e adequações necessárias quanto os assuntos a serem trabalhados em sua escola, e em sua sala de aula.

Acerca de quais as avaliações externas que são aplicadas na escola, a coordenadora, respondeu da seguinte forma:

São aplicadas a Prova ANA para o 5ºano, a Prova BRASIL e a prefeitura também tem uma Provinha que é aplicada anualmente para os alunos 1º e 2ºano, essa segue de acordo com a Provinha Brasil. (C1)

A Prova Avaliação Nacional de Alfabetização é aplicada uma vez no ano para alunos do 3º ano e tem como objetivo aferir os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática dos estudantes. Na Escola Jarbas

Passarinho é aplicada no 5º ano. A Prova Brasil também tem por objetivo avaliar os alunos na área de Língua Portuguesa e Matemática.

Ainda acerca das avaliações externas, ao responder de que forma esses índices contribuem para o processo ensino aprendizagem da escola, no sentido de amenizar a distorção idade-série, a coordenadora ressaltou:

Com certeza, porque o professor fica sabendo do resultado. Ele tem que corrigir as avaliações, e pedimos para que seja trabalhado aquela dificuldade que o aluno apresentou. Também nas avaliações diagnósticas, verificamos o resultado, e de acordo com isso, trabalhamos com o professor para que ele possa reforçar esse trabalho com o aluno. (C1)

Percebemos que é a partir desses resultados que novas propostas irão ser estabelecidas. Pois, se o resultado for positivo o trabalho vai ser aplicado e reforçado mais vezes pelo professor, ora se for negativo, este precisa ser trabalhado de uma melhor maneira, afim de que surta um resultado mais eficaz, sanando assim as dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Questionada de que forma a distorção idade-série influência nos resultados de desempenho da escola:

Negativamente, negativamente, e isso faz com que a turma fique com aluno que não é a sua série/ano, não é a idade correta para aquele ano e isso acaba dificultando a aprendizagem de outros alunos também, e trabalhamos para amenizar essas situações que vivenciamos aqui na escola. (C1)

A escola deve buscar meios para reduzir o índice estatístico de DIS, pois sabe-se que essa distorção causa problemas para os alunos, uma vez que há disparidade em relação à idade em uma mesma turma.

Em relação à pergunta como é feito o monitoramento e acompanhamento o trabalho dos professores da escola onde atua, a coordenadora informou:

Trabalhamos monitorando as atividades dos professores nos planejamentos, na aplicação dos planos de aula, no diário que vistoriamos, na aplicação das avaliações das provas, na verificação junto as cadernetas dos professores, nas notas obtidas pelos alunos, nos ditados diagnósticos que também avaliamos, como é que está o aluno em relação à leitura. Os ditados diagnósticos fazemos bimestralmente para saber em qual nível o aluno se encontra no nível da escrita e para poder combater as dificuldades, e também, a distorção idade-série. Então são vários momentos de acompanhamento pra verificação de tudo isso aí. (C1)

O trabalho do coordenador é importante para a orientação dos docentes e para contribuir na busca de melhores metodologias para o docente atuar com alunos com distorção idade-série. O coordenador pedagógico deve estar presente no cotidiano escolar, deve estar ciente dos seus objetivos e dos objetivos da escola, deve estar seguro de sua função e suas atribuições e acompanhar as atividades pedagógicas e didáticas dos professores em sala de aula. Para Libâneo (2005, apud, Boccia, Dabul e Lacerda, 2013) o coordenador pedagógico é aquele que “coordena, acompanha, assessora, apoia e avalia as atividades pedagógico-curriculares”.

Sobre como a coordenadora monitora a escola no combate à distorção idade-série e como se dá o acompanhamento desses índices de distorção idade-série, esta descreveu como isso é feito:

Através desses itens, das avaliações, das provas, do conteúdo programático que é ministrado diariamente, pelos planos de aula que são vistoriados, tudo isso faz com que nós tenhamos um monitoramento geral da escola. Através das notas dos alunos, dos dados do IDEB, dos dados fornecidos pela secretaria de educação, e da própria matrícula. Na matrícula vem a idade e o ano que esse aluno é matriculado, dá para sabermos se esse aluno está em distorção ou não, porque geralmente para o 3º ano tem quem estar com 6, 7 e 8 anos, se está com 9 anos ele já está com distorção, então a gente faz isso no momento da matrícula mesmo. (C1).

O acompanhamento do coordenador, do gestor é importante tanto para ajudar os docentes, orientar os pais dos alunos, como para responder junto à Secretaria Municipal de Educação sobre a taxa de distorção de idade-série dos alunos.

Acompanhar os alunos com distorção idade-série faz-se necessário, através desse monitoramento será possível diagnosticar as possíveis dificuldades do aluno, bem como perceber se ele progrediu ou não, e assim serão pautadas decisões e traçados novos caminhos para o enfrentamento dessas problemáticas. Assim, a coordenadora concluiu que esse acompanhamento junto ao aluno com DIS é realizado por ela:

Eles são monitorados de acordo com os ditados diagnósticos, de acordo com as observações dos professores, de acordo com as notas obtidas nas avaliações e esses alunos são encaminhados ao projeto mais educação, esses alunos que estão mais fracos, que apresentam idade-série distorcida, dificuldade de leitura, de escrita mesmo, eles são encaminhados ao projeto mais educação. (C1)

A medida em que esse acompanhamento vai sendo realizado, os alunos que apresentam distorção e dificuldade de aprendizagem, vão sendo encaminhados para os

projetos Mais educação desenvolvidos pela escola, afim de proporcionar melhor desempenho dos alunos, consistindo no reforço de português e matemática.

Para a pergunta de como se relaciona com os pais e responsáveis dos alunos em busca de diminuir a distorção idade-série, a pesquisada concedeu detalhes de como acontece essa relação:

Nos relacionamos numa questão de buscar o acolhimento dos pais, buscar a parceria deles em momentos de **reuniões** pedagógicas, em momentos de **plantões pedagógicos** para podermos colocar para os pais o resultado obtido pelos professores nas avaliações feitas pela escola e isso passamos para os pais para que eles possam ajudar os filhos. Nesse retorno, com o acompanhamento diário do que é passado para os alunos, no acompanhamento do dever de casa que é passado e que as vezes volta sem ser resolvido em casa, pelo repasse das notas, pelo repasse dos conceitos de 1º e 2º ano, então fazemos uma convivência com esses pais. Quando a gente chama para as reuniões, é colocado que eles podem ajudar a escola, os próprios filhos dentro das turmas que eles são inseridos, pra que eles possam melhorar o processo ensino- aprendizagem. (C1)

Percebe-se no relato da coordenadora que na dinâmica escolar ela atua como sujeito central nas negociações entre a escola e família e busca através das reuniões e plantões pedagógicos uma melhor participação da família desses alunos em situação de defasagem. Pois, a atuação da família na escola é importante, sendo que estes precisam e devem estarem presentes no auxílio e rendimento escolar dos seus filhos.

Desse modo, uma forma de amadurecer o trabalho do coordenador pedagógico é o enfrentamento dos desafios que ele encontra cotidianamente na escola, pois “outra de suas atribuições é o relacionamento com o pais e com a comunidade, especialmente no que se refere à comunicação das avaliações dos alunos” (LIBÂNEO, 2005).

Em relação à pergunta sobre o que ocasiona o fracasso escolar dos estudantes, e qual o fator propulsor da distorção idade-série presente na escola, a coordenadora informou:

Eu posso dizer que vem muito da família, a falta de acompanhamento familiar daquele aluno de acordo com a sua devida série. Atualmente eles estão deixando muito a cargo do professor, para o professor educar, ensinar avaliar, e recebemos da própria boca de pais assim “eu tô lhe pagando, o governo lhe paga pra ensinar”, então essa distorção vem muito da responsabilidade dos pais da falta de responsabilidade dos pais e o acompanhamento diário do processo ensino aprendizagem do filho, porque quando o pai é presente e quando ele acompanha o aluno a gente vê que vai bem, tira notas boas. Sempre mandamos um

bilhetinho na época de prova pedindo para os pais olharem o caderno do filho, incentivar o filho à estudar. Os pais que não fazem isso, o resultado é distorção idade-série. E às vezes a gente vai na sala chama o pai daquele aluno e no outro dia vai verificar o aluno vem só, então isso dificulta muito a aprendizagem do aluno e acaba com distorção idade-série, o resultado é negativo. (C1)

Segundo o relato da coordenadora pedagógica, ela atribui a ausência dos pais e responsáveis como um fator propulsor da distorção idade- série. No seu parecer muitos pais entendem que o ato de educar é dever somente do professor, e acabam se desresponsabilizando do acompanhamento do cotidiano educacional do filho, deixam as atividades e tarefas diárias do filho de lado, não o incentivam à estudar. E quando isso acontece o resultado não é nada satisfatório, deixando os alunos vulneráveis. Em contrapartida, a família que acompanha a rotina diária do filho no âmbito educacional os resultados são favoráveis para o aluno, pois esse sente-se motivado pelos familiares e pela escola.

Quando se discute o fracasso escolar, é bem comum a culpabilização recair sobre a família, no entanto alguns defensores afirmam que a causa da distorção idade-série são fatores internos, pertencentes ao meio intraescolar como aponta Bourdieu-Passeron (1975) e Cunha (2016), e constatam que a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, principalmente daqueles pertencentes às categorias pobres da população, explicando teoricamente o caráter reprodutor dessa instituição compreendida como aparelho ideológico de Estado.

Essa visão está atrelada ao fato de que durante décadas o professor idealizou um padrão de estudante, projetando o desejo de que ele venha de casa educado, com um bom convívio social e que aprendam com facilidade.

É certo que a participação da família é fundamental para que a criança se desenvolva como estudante, e se sinta motivada a continuar os estudos, mas não é a família que tem de ser unicamente a responsável pelo insucesso dos alunos, mas a escola tem sua parcela de culpa e por isso precisa rever sua missão e seu projeto pedagógico para atender a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos proporcionou conhecer a realidade da escola pesquisada, atingindo o objetivo a qual nos propomos: Compreender as ações mobilizadas pela equipe gestora e pelos professores para a resolver a problemática da distorção idade-série presente nas turmas do 5º ano do ensino fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jarbas Passarinho, em Barcarena-Pará. Diante desta investigação, percebemos que apesar da escola não possuir nenhum programa específico para a correção de fluxo, tais como: o Acelera Brasil e projeto Avançar, a instituição está toda articulada e empenhada nesse combate e busca a promoção do sucesso escolar de seus educandos, de modo que, a equipe gestora realiza encontros voltados para a discutir a problemática da distorção, dá suporte e autonomia para que os professores busquem selecionar da melhor maneira possível o conteúdo a serem trabalhados em sala de aula, afim de proporcionar melhor aprendizado para o aluno com defasagem. A escola busca através dos programas Novo Mais Educação e Mais Alfabetização proporcionar um melhor desempenho desses alunos com dificuldades em Língua Portuguesa e Matemática, sempre com o intuito de combater esse quadro de defasagem e diminuir esse índice na escola.

A partir da análise do perfil dos estudantes com distorção idade-série também foi possível verificar que muitos fatores contribuem para que o porcentual de repetência na Escola seja elevado. Um deles são as reincidentes repetências, o segundo está no fato de muitos sentirem dificuldades no processo de aprendizagem. No entanto, apesar que grande parte dos alunos destacou que sente dificuldades nas aulas ou não entendem o que a professora fala, mesmo diante desses fatores, a maioria não pensa em desistir desse percurso escolar, isto é, observa-se nesse momento que a escola de certa forma contribui para a garantia da permanência desses alunos nas salas de aula, o fato da maioria não pensar em parar de estudar já demonstra que a escola e seu ensino conseguiram refutar nesses estudantes o sentimento de pertencimento à escola, garantindo assim, a continuidade do percurso escolar destes alunos com distorção idade-série.

Outro fator contribuinte para essa distorção, elencado nas falas tanto da professora e da coordenadora é a constante ausência da família na escola, haja vista, que a falta desse acompanhamento reflete de maneira negativa na vida do aluno,

dificultando assim o processo ensino aprendizagem desse educando. Pois o acompanhamento dos pais junto aos professores é essencial nesse combate.

Na perspectiva de Freire (2009), uma das tarefas do educador ou educadora progressista, através da análise política, séria e concreta, é desvelar as possibilidades, não importa os obstáculos, para a esperança, sem a qual pouco podemos fazer porque dificilmente lutamos e, quando lutamos, enquanto desesperançados ou desesperados, a nossa é uma luta suicida, é um corpo-a-corpo puramente vingativo.

O educador na visão de Freire, assume um papel de mediador e conciliador, este deve saber dosar uma sintonia entre a prática e teoria, possibilitando assim ao educando a construção social.

Assim, o professor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jarbas Passarinho desenvolve sua prática através da busca constante da articulação da comunidade com a escola, objetivando, com isso, o processo de participação da comunidade na gestão da escola no sentido de se ter uma educação participativa e democrática.

A escola é um dos agentes responsáveis pela integração da criança na sociedade, além da família. Logo, esta se traduz em um componente capaz de contribuir para o bom desenvolvimento de uma socialização adequada da criança, através de atividades em grupo, de forma que capacite o relacionamento e participação ativa das mesmas, caracterizando em cada criança o sentimento de sentir-se um ser social.

A escola tem uma tarefa relevante que transcende as habilidades educacionais familiares, além da responsabilidade e competência em desvendar para a criança o significado e o sentido do aprender.

Portanto, conclui-se que a Escola Jarbas Passarinho no decorrer dos anos, em meio à sua trajetória escolar e através de seu esforço dedicado em proporcionar um ambiente que favoreça melhor aprendizado para seu alunado, percebe-se que esta contribui para que o índice de distorção idade-série no Município de Barcarena diminua. Pois a mudança acontece gradativamente, de acordo com que a escola desenvolve mecanismos de combate à esse quadro de distorção, os resultados vão surgindo de maneira positiva. Defende-se aí a ação conjunta dos gestores do município, dos gestores das escolas, dos professores, da comunidade escolar e familiares, isto é, de todas as partes envolvidas nesse processo de mudança, que promoverá o sucesso escolar.

As escolas devem buscar formas de prevenção nas propostas de trabalho, preparar os professores para entenderem seus alunos, diferenciar um a um, respeitar o

ritmo de cada criança. Esta deve se valer de uma metodologia adequada que envolva seus alunos, com conteúdos pré-selecionados, esta deve esforçar-se para que a aprendizagem seja significativa para estes. E no momento em que surgir algum problema com algum aluno é importante que haja uma mobilização por parte da escola, a fim de que solucionem a possível dificuldade. Com isso todos têm a ganhar, a escola, a família e principalmente a criança. Esta será uma criança mais flexível, mais motivada e mais interessada em aprender.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997 (coleção educação popular – nº 8)
- ARAÚJO, Carlos Henrique; LUZIO, Nildo. **Para superar o fracasso escolar**. Jornal de Brasília. Disponível em: Ed.03/10/2005. [HTTP://www.inep.gov.br/imprensa/entrevistas/para_superar_fracasso_escolar.htm](http://www.inep.gov.br/imprensa/entrevistas/para_superar_fracasso_escolar.htm). Acesso em: 17/06/2018.
- BEAUCHAMP, Jeanete. PAGEL, Sandra Denise. NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. **Ensino fundamental de nove anos : orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.**
- BERTOLDO, A. **A importância da aprendizagem na vida do ser humano**. Web artigos, 2010. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-aprendizagem-na-vida-do-ser-humano/30970/>>. Acesso em 11 de maio de 2018.
- BOCCIA, Margarete Bertolo; DABUL, Marie Rose; LACERDA, Sandra da Costa (orgs.). **Pedagogia de A a Z: Gestão Escolar em Destaque**. Vol. 5, Jundiaí: Paco, 2013.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Secretaria de educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- COELHO, Maria Teresa. Problemas de aprendizagem. Editora Ática, 1999.
- CUNHA, A. de S., et. al. **A importância do lúdico na brinquedoteca da UFPB**. João Pessoa: UFPB, 2016. 60p.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. Capinas, SP: Papirus, 1996 – Coleção perspectivas em Educação Matemática. Ed. 17ª, p. 01-119. 2009.
- DESSEN, Maria Auxiliadora. POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. 2007. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03 > Acesso em: 18/06/2018
- FERNANDES, Gislaíne Hosana Araújo. **Evasão escolar: um estudo para além dos muros escolares**. 2014. Disponível em: < biblioteca.virtual.ufpb.br/.../evasao_escolar_um_estudo_para_alam_dos_muros_escol . > Acesso em: 17/06/2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um encontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 16ª ed.2009.

HAHN, José Carlos. MACHADO, Evandro José. A importância do projeto político pedagógico na educação escolar. 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Taxa de distorção idade-série (TDI) 2010**. INEP, 2011.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 06/07/2018 out. 2012.

_____. Taxa de distorção idade-série 2012. INEP, 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 04/07/2018.

_____. Taxa de distorção idade-série 2015. INEP, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 06/07/2018.

LALLI, Viviane Senna. O Programa Acelera Brasil. 2000. Disponível em: <www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/2110/2079> Acesso em: 17/06/2018

_____. Lei nº **11.274,6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos art. 29,30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 anos de idade. Diário Oficial [da] União, Brasília, 7 fev. 2006.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96. Disponível em : <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 05 de julho 2018

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 8. Ed. São Paulo: Loyola, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, Heloisa. Perspectivas da Gestão e implicações quanto à formação de seus gestores. **Em aberto**, Brasília, v.17,2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARSHALL, T.H. **Cidadania, classes sociais e status**. Tradução Meton. Porto Gadelhade Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MARTINS, Fabio Batista. **A distorção idade-série em uma Escola Estadual do município de Tabatinga-Am**. 2017. Disponível em: < www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/.../FABIO-BATISTA-MARTINS.pdf > Acesso em: 18/10/2017.

MENEZES, E. T. D; SANTOS, T. H. D. Distorção idade-série (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira – EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix, 2002.

MIGUEL, KATIA CRISTINA DEPS. **Programa Mais Educação: uma análise do projeto pedagógico**. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/11449/134170/1/000857765.pdf> > Acesso em: 05/07/ 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORALES, Pedro. **Avaliação escolar: O que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação;** trad. Patrícia Chittoni Ramos, Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PRADO, Iara Glória de Areias. LDB e políticas de correção de fluxo escolar. **Revista em Aberto.** Brasília, v.17. jan.2000. Disponível em: < <https://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/1074/976> > Acesso em: 17/06/2018.

RABELO, Ival. G1 PA, Belém. 2018. **Pará tem a pior taxa de distorção escolar do Brasil nos ensinos Fundamental I e Médio.** Disponível em: < <https://g1.globo.com/.../para/.../para-tem-a-pior-taxa-de-distorcao-escolar-do-brasil-no>. > Acesso em: 18/06/2018.

RAMOS, Vagno dos Santos. **A Implementação do projeto avançar em uma escola da rede estadual de Manaus - Amazonas.**

RIBEIRO,S.C. A educação e a inserção do Brasil na modernidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 84, p. 63-82, fev. 1993.

ROCHA, Gladys. **A apropriação das habilidades textuais pela criança: Fragmentos de um percurso.** Campinas, SP: Papirus, 1999.

SANTOS, Vanderlei. **A escola dual no Brasil.**2012. Disponível em: < vanderleis.blogspot.com/2012/04/escola-dual-no-brasil.html > Acesso em: 8/07/2018.

SANTOS, Luciana Carla dos. MARTURANO, Edna Maria. **Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de segmento.** Revista de La Universidad Federal do Rio Grande do Sul/Puerto Alegre, Brasil/ISSN0102-7972,1999. Disponível em: < www.redalyc.org/criancas-com-dificuldade-de-aprendizagem>acesso em: 18/06/2018.

SARAIVA, A.M.A. Distorção idade-série. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F.DICIONÁRIO: **trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

_____ **O plano de desenvolvimento da educação: análise do projeto do MEC Educ. Soc.,** Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1231-1255, out. 2007. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2728100.pdf > Acesso em: 8/07/2018.

SAVIANI, D. **Plano Nacional de Educação, a questão federativa e os municípios: o regime de colaboração e as perspectivas da educação brasileira.** In: FÓRUM INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS, 6; FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE PAULÍNIA, 1. 29 ago. Anais...Campinas: [s.n.], 2011. Disponível em: < www.adufpi.org.br/arquivos4/analise_Demerval_Saviani.pdf > Acesso em: 06/07/2018.

SETUBAL, M. A. Os programas de correção de fluxo no contexto das políticas educacionais contemporâneas. **Revista Em Aberto,** Brasília, v. 17, janeiro de 2000. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1070/972>>. Acesso em: 11/05/2018

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. rev. e atual, São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Leda Regina Bittencourt da. **O currículo e a distorção idade-série nos anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: <repositorio.unb.br/bitstream/10482/16776/1/2014_LedaReginaBittencourtdaSilva.pdf> Acesso em: 18/10/2017.

SOARES, Enilda Soares Morato. **A distorção idade-série e a avaliação: relações**. Disponível em: <37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT13-3571.pdf> 04/04/2018.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola: A Importância dessa Relação no Desempenho Escolar**. Paraná 2009. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf> Acesso em: 06/07/2018

SOUZA, Solange J. **Ressignificando a psicologia do desenvolvimento**. In: Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papius, 2001, 5ª ed.

TEIXEIRA, A. Nota preliminar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 22, 1954.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE A

ENTREVISTA COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA

Dados de identificação:

Nome: _____

Tempo de atuação na escola: _____

Formação: _____

Sexo () Feminino Masculino ()

Idade: _____

- 1 - Fale-me sobre sua formação acadêmica e experiência profissional.
- 2 - Como e por quem é composta a equipe gestora desta escola?
- 3 - A distorção idade-série é uma realidade da escola?
- 4 - A escola desenvolve algum programa ou projeto educacional para correção da distorção idade-série, no intuito de combater a continuidade da mesma?
- 5 - A escola oferece alguma formação específica ou orientação para o trabalho pedagógico com os alunos que apresentam esse quadro de distorção idade-série?
- 6 - A escola possui PPP? Você participou da elaboração?
- 7 - Como o Projeto Político Pedagógico da escola desenvolve a temática da distorção idade-série?
- 8 - Quais são as avaliações externas que são aplicadas nesta escola?
- 9 - As avaliações externas têm contribuído para o processo ensino aprendizagem da sua escola, no sentido de amenizar a distorção idade-série?
- 10 - De que forma a distorção idade-série influencia nos resultados de desempenho da escola?
- 11 - De que forma monitora e acompanha o trabalho dos professores da sua escola?
- 12 - Como monitora a escola no combate à distorção idade-série e como se dá acompanhamento desses índices de distorção idade-série?
- 13 - Como se relaciona com os pais e responsáveis dos alunos em busca de diminuir a distorção idade-série?
- 14 - De acordo com sua opinião o que ocasiona o fracasso escolar dos estudantes e qual o fator propulsor da distorção idade-série, presente na escola?

APÊNDICE B

ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Dados de identificação:

Nome: _____

Tempo de atuação na escola: _____

Formação: _____

Sexo () Feminino Masculino ()

Idade: _____

- 1 - A distorção idade-série é uma realidade presente na escola e nas suas turmas?
- 2 – Qual a quantidade de alunos que apresentam dificuldades de leitura, interpretação de textos e matemática nas turmas em que você trabalha?
- 3 – Quais as dificuldades em trabalhar com esses alunos, e como você procura sanar essas dificuldades?
- 4 – Você monitora e acompanha os alunos com distorção idade-série?
- 5 - A escola oferece alguma formação específica ou orientação para o trabalho pedagógico com os estudantes que apresentam esse quadro de distorção?
- 6 - Como e por quem os conteúdos trabalhados em sua sala de aula são selecionados?
- 7 - Como se dá a avaliação desses alunos que se encontram nesse quadro de distorção?
- 8 - Como é a definição dos critérios para indicar a série de destino ao término do ano letivo?
- 9 - A gestão escolar acompanha os alunos que estão com maiores dificuldades nos estudos?
- 10 - Os pais ou responsáveis são convidados à escola para acompanharem os seus filhos?
- 11 - Como o Projeto Político-Pedagógico da Escola desenvolve a temática da distorção idade-série?
- 12 - Existem projetos educacionais desenvolvidos com os alunos da escola afim de combater a continuidade dessa realidade?
- 13 – Em sua opinião o que ocasiona o fracasso escolar dos estudantes e qual o fator propulsor da distorção idade-série, presente na escola?

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS

Turmas: 5º ano

Dados de identificação:

Nome; _____

Sexo: () masculino () Feminino

Idade: _____

1) Em que ano você está cursando?

a) () 1ª no b) () 2ª ano c) () 3ª ano d) () 4ª ano e) () 5º ano

2) Há quanto tempo você está nessa série?

a) () 1 ano b) () 2 anos c) () 3 anos d) () mais de 3 anos

3) Anteriormente, você já repetiu outra série?

() sim () não

4) Qual série?

a) () 1ª série b) () 2ª série c) () 3ª série d) () 4º ano

5) Por quais motivos você repetiu de ano?

a) () mudança familiar b) () não gostava de ir à escola

c) () não gostava de estudar d) () outros

6) Você já estudou em outras escolas?

() sim () não

7) Quantas?

a) () 1 escola b) () 2 escolas c) () 3 escolas d) () mais de 3 escolas

8) Por que você estudou nessas outras escolas?

9) Como você se sente nas aulas?

10) Você pensa em parar de estudar?

() sim () não

12) Por quê?

a) () sente dificuldade nas aulas

b) () não entende o que o professor fala

d) () não gosta da escola

c) () não gosta das aulas

ANEXO A

SOLICITAÇÃO PARA AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ- REITORIA DE PESQUISA E PÓS- GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

SOLICITAÇÃO

Solicitamos à Secretaria Municipal de Educação- SEMED, autorização para que a discente **LUCINDA DIAS DOS ANJOS**, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, turma 2014, da Universidade Federal do Pará, possa pesquisar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jarbas Passarinho, pertencente ao município de Barcarena-PA, dados referentes à sua pesquisa de trabalho de Conclusão de Curso, intitulada **“A DISTORÇÃO IDADE- SÉRIE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE BARCARENA- PA”**. Pede-se também acesso ao histórico escolar e Projeto Político Pedagógico da instituição pesquisada.

Na oportunidade, agradecemos a colaboração que a E.M.E.F. Jarbas Passarinho, terá dado ao trabalho de pesquisa encaminhado pela Universidade Federal do Pará, na certeza de engrandecer à formação dos seus alunos.

Atenciosamente,

Abaetetuba, 28 de Maio de 2018.

A handwritten signature in blue ink, reading 'Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz', is written over a light blue rectangular background.

Profª Ms. Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO À COORDENADORA
DA ESCOLA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Lucinda Dias dos Anjos

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa com o título provisório “**A DISTORÇÃO IDADE- SÉRIE NOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BARCARENA-PA**”. Neste estudo pretende-se compreender as ações mobilizadas pela equipe gestora e pelos professores para a resolver a problemática da distorção idade- série nas turmas do 5º ano do ensino fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jarbas Passarinho, em Barcarena-Pará.

A metodologia consiste na realização de entrevista com a coordenadora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jarbas Passarinho.

Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora.

Eu, _____, ocupante da função de _____ fui informado(a) dos objetivos da referida pesquisa. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim desejar. Desta forma, declaro que concordo em participar deste estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as dúvidas.

_____, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

ANEXO C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO A PROFESSORA DA ESCOLA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Lucinda Dias dos Anjos

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa com o título provisório “**A DISTORÇÃO IDADE- SÉRIE NOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BARCARENA-PA**”. Neste estudo pretende-se compreender as ações mobilizadas pela equipe gestora e pelos professores para a resolver a problemática da distorção idade- série nas turmas do 5º ano do ensino fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jarbas Passarinho, em Barcarena-Pará.

A metodologia consiste na realização de entrevista com a professora das turmas do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jarbas Passarinho.

Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora.

Eu, _____, ocupante da função de _____ fui informado(a) dos objetivos da referida pesquisa. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim desejar. Desta forma, declaro que concordo em participar deste estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as dúvidas.

_____, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador